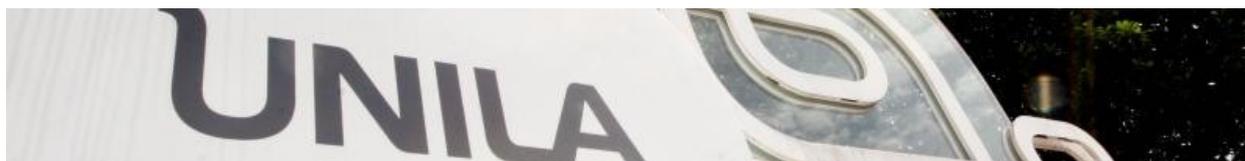


Comissão de Implantação da UNILA



O texto que segue é um resumo das discussões durante as onze reuniões da Comissão de Implantação da UNILA (CI-UNILA), durante as quais a foi detalhada a proposta de criação da universidade. Os relatos demonstram a preocupação dos criadores da UNILA com a transparência no encaminhamento do projeto.

Primeira reunião, Brasília, março de 2008

Na mesma data da posse realizou-se a primeira reunião da CI-Unila que contou com a presença em sua abertura da Diretora de Desenvolvimento da Rede das IFES, Maria Ieda da Costa Diniz, que deu boas vindas à Comissão, fez um relato sobre o projeto da Unila e sua singularidade no campo das IFES. O Presidente abriu a sessão apresentando os Membros da Comissão e a Diretora da SESu/MEC instalou a Comissão, dando início aos trabalhos, ressaltando a importância da Comissão e da Unila, pois se trata de um desafio para o MEC, por ser um projeto ousado, diferente de qualquer outra IFES do sistema. Segundo Maria Ieda, há expectativa de que o processo não seja longo e que os temas discutidos no âmbito da Comissão deem subsídios ao Congresso para que o projeto tramite tranquilamente, devido a seu caráter singular. Ela relatou também que de 2003 a 2008 foram implantadas outras 12 IFES e outras três estão em processo final de implantação.

O Presidente da Comissão retoma a palavra e inicia as atividades apresentando a agenda de trabalho e os documentos de apoio (Portaria SESu n. 43, Exposição de Motivos e Projeto de Lei). A pauta da reunião começou com a apresentação do Projeto da Unila no contexto dos esforços despendidos pelo Governo Federal. Alessandro Candéas apresenta o histórico das discussões feitas desde a criação da Universidade do Mercosul à Unila, apontando para a importância de uma reunião entre os membros da Comissão e o Grupo de Estudos Educacionais do Mercosul, assim como com outras comissões do Mercosul. O Presidente da CI-Unila comenta a apresentação de Alessandro Candéas e destaca duas questões: a) a Unila será a contribuição brasileira ao Espaço Regional do Mercosul; b) a Unila além de valorizar sua inserção no Mercosul, pretende através do conhecimento compartilhado contribuir para a integração da América Latina, do México, passando pela América Central até a Argentina e o Chile.

A tarde inicia com a apresentação do vídeo institucional da Itaipu. O Presidente da CI-Unila afirma que a Universidade deverá ter aspectos múltiplos de formação e logo em seguida orienta os membros da Comissão para que respondam por escrito, como exercício coletivo, a questões sobre o tipo ideal de uma instituição como a Unila, com ênfase nos seguintes quesitos específicos: vocação, estrutura acadêmica e gestão, perfil dos cursos e/ou pesquisas, projeto pedagógico, relação Universidade/Sociedade, cooperação com América Latina, formas de recrutamento e seleção de professores, e tipo de aluno e forma de seleção. Após a contribuição livre dos membros, o Presidente solicita a todos que relatassem seu texto para o grupo avaliar o conjunto das contribuições. Este exercício dará origem a um quadro síntese reunindo pontos convergentes e a diversidade das contribuições.

Sobre a vocação da Unila: Paulo Guilayn disse que Unila deveria ter uma vocação para cooperação internacional, a graduação deverá enviar e receber alunos criando uma mobilidade inter-universitária também através de convênios de pesquisa. Célio Cunha aponta para a construção de uma cultura da integração, trabalhando a história da América Latina, a globalização e a sustentabilidade. Ingrid Sarti gostaria que a Universidade promovesse o conhecimento integrado, fosse transdisciplinar e priorizasse o conhecimento qualitativo. Para Stela Meneghel, ela deveria preparar gerações que promoverão a integração. Carlos Antunes prioriza a convivência, pois dela se produz o conhecimento, dizendo que a missão, para ele maior que a vocação, seria a luta por uma América Latina justa, plural e solidária. Raphael del Sarto, concordando com Carlos Antunes, afirma que a convivência diversa levaria a solução de problemas comuns.

Em contrapartida, Paulino Motter disse que a Unila deveria estar comprometida com a diversidade étnica, linguística e cultural, imaginando o futuro a partir do passado. Já Marcos Lima indica que a vocação da Unila seria a de pensar o futuro da América Latina, levando em conta o eixo poligonal que se formará com a entrada da Venezuela no Mercosul; ela deverá ter excelência internacional e produzir e difundir a produção acadêmica internacionalmente. Gerónimo de Sierra complementa o colega, sugerindo que a Unila transmita a importância e a complexidade da integração da América Latina, assim como que ela forme distintas áreas com consciência e competência na integração e que ajude os intelectuais da América Latina a terem um conhecimento mútuo. Mercedes Canepa gostaria que a Unila tivesse não somente foco na América Latina, mas também a inserção latino-americana no mundo e assim como Raphael del Sarto, gostaria que houvessem estudos sobre os bloqueios da integração na América Latina a partir disso reflexões sobre a solução de problemas comuns. Finalizando o tópico sobre vocação, o Presidente da Comissão disse que o histórico de guerras e massacres não deve servir de obstáculo para a integração e que devemos descobrir esta integração que deverá ser na diversidade, respeitando-a e entendendo-a.

Sobre estrutura acadêmica e gestão da Unila: Célio Cunha gostaria que não houvesse uma estrutura piramidal e que a gestão fosse processual, sendo um ato pedagógico de integração. Carlos Antunes não gostaria que o sistema fosse departamental e que os cursos fossem vinculados a grupo de estudos e pesquisas, assim como gostaria que professores com notório saber fossem contratados pela universidade. Stela Meneghel disse que a gestão de uma universidade como a Unila deveria integrar as pessoas. Já Paulo Guilayn prioriza a flexibilidade, sugere campi nacionais e internacionais, assim como uma estrutura multinacional latino-americana. Marcos Lima diz que deve romper com seus muros tradicionais e comunicar-se com a sociedade. Paulino Motter concordando com vários colegas da Comissão, também acredita que não deve haver uma estrutura departamental e gostaria que houvesse um conselho internacional, sendo que o Presidente da CI-Unila confirmou a possibilidade de representantes externos. Mercedes Canepa quer uma gestão flexível e Gerónimo de Sierra uma gestão renovadora, criativa, dinâmica e antiburocrática. Ingrid Sarti sugere que se adotem modelos mistos em que haja professores efetivos de diversos locais do Brasil.

Sobre perfil dos cursos e/ou pesquisas: Mercedes Canepa pede que os cursos aliem teoria e prática, que envolvesse problemas comuns da América Latina e que também se pensasse em cursos de engenharias e biomedicina. Paulino Motter sugere que se ofereçam cursos não existentes e que se conecte com os problemas fronteiriços. Ingrid Sarti gostaria que os cursos pensassem nas carências regionais também, mas os cursos e as pesquisas deveriam ser voltados para integração e excelência. Raphael del Sarto vê que nas ciências humanas há o fortalecimento do conhecimento da América Latina. Marcos Lima disse que a Comissão deve pensar nos desafios regionais futuros - 20 ou 30

anos - como questões de energia, agrária, agrícola etc. Carlos Antunes sugere que se pense o território e as fronteiras. Stela Meneghel pensa os cursos como sendo interdisciplinares e articulados com a extensão, não possuindo um caráter imediatista de profissionalização. Finalizando este tópico, Célio Cunha focaliza a diversificação, em especial a linguística; e sugere que as pesquisas sejam inovadoras e interdisciplinares em nível internacional.

Devido ao curto espaço de tempo restante, o Presidente da CI-Unila solicita aos membros que discorram somente sobre dois pontos de escolha própria. Ingrid Sarti, Célio Cunha e Carlos Antunes sugerem o tutorado para os alunos, e o professor Antunes gostaria que os diplomas fossem reconhecidos em outros lugares. Stela Meneghel disse que a Comissão deveria se preocupar com os alunos, como a questão de quotas e a ampliação do acesso; já o projeto político pedagógico da instituição deveria ser capaz de tirar proveito da diversidade étnica e cultural dos alunos e professores, os docentes deveriam se envolver na formação e que se promovesse o conhecimento técnico, artístico-cultural, social, cidadão e de saúde. Marcos Lima pede a revisitação do modelo inicial da Unicamp para a convocação de professores de notório saber.

Raphael del Sarto acredita que bolsas discentes devem ser oferecidas, que não houvesse tanta burocracia e sugere a parceria público-privado para o financiamento das bolsas. Paulino Motter sugere incentivos aos professores para atraí-los a Foz do Iguaçu, assim como que sejam escolhidos os melhores estudantes com potencial acadêmico e que o acesso seja amplo. Mercedes Canepa cita três itens para o projeto político pedagógico: o ensino deveria ser presencial e à distância; que houvesse mobilidade e flexibilidade e que houvesse um núcleo comum de disciplinas. Ela também gostaria que o nível socioeconômico do aluno não fosse um impeditivo para estudar longe de seu país. Gerónimo de Sierra propõe que os professores estrangeiros sejam selecionados pela própria Unila, que os alunos pré-acadêmicos fossem notificados sobre a existência da Unila e que os alunos acadêmicos de pós-graduações fossem convidados.

Finalizando a reunião do dia, o Presidente da CI-Unila afirmou que os alunos da Unila deverão ser sensibilizados durante os últimos anos do ensino médio do país de origem e que talvez um exame do tipo Enem fosse a solução para a seleção dos mesmos, e que apesar do Imea não ter autonomia legal, ele foi pensado como um articulador para a pós-graduação e que hoje só poderá ocorrer com associações de outras universidades.

No segundo dia de reunião os membros da Comissão relatam sobre quais características das universidades públicas não devem ser adotadas pela Unila. Para Célio Cunha devem ser evitados o corporativismo em excesso, a rigidez na contratação docente, e devem ser preservados a pós-graduação, os núcleos interdisciplinares e a ética social presente nas Instituições Federais de Ensino Superior. Mercedes Canepa ressaltou como aspectos negativos o excesso de burocracia, o elitismo referente ao acesso às instituições, a falta de ampliação da relação academia e sociedade e o imediatismo para corresponder à demanda. Entre os aspectos positivos das Instituições destacou o caráter público e gratuito, a tríade ensino - pesquisa - extensão, a participação da comunidade e a inserção internacional. Para o sociólogo Gerónimo de Sierra, partindo de sua interação com colegas brasileiros, considerou negativa a cultura de valorização da pós-graduação e a oferta de disciplinas relacionadas ao trabalho de pesquisa do professor. Como aspecto positivo considerou a gestão compartilhada.

A professora Ingrid Sarti apontou como aspectos negativos a fragmentação do conhecimento, o excesso de burocracia, a rigidez de modelos que não contemplam a diversidade e a avaliação quantitativa. Acentuou como aspecto positivo, ao contrário do professor Gerónimo, o vínculo graduação e pós-graduação, professor e aluno e a autonomia que é dada ao professor para pesquisas e cursos. Paulino Motter considera

negativa a falta de avaliação docente e sugere que o fundo de financiamento de pesquisas da universidade seja gerido na própria universidade. O professor Marcos Lima apresentou como aspectos negativos o pouco retorno, à sociedade, do conhecimento produzido na academia, a quase ausência do conhecimento amplo e multidisciplinar, o desconhecimento dos brasileiros da produção científica na América Latina e a falta de reflexo, nas pesquisas, dos problemas federais e latino-americanos. Como contrapartida, considera positivo para a Unila a priorização da graduação.

Já Carlos Antunes acredita que a nova universidade não deve perpetuar o vício ocidental da elitização, da hegemonia da língua inglesa e da não valorização do conhecimento ocidental. Ele gostaria que a Unila possuísse uma estrutura de gestão ágil e flexível, que avançasse na qualidade pública e que fosse voltada para as realidades locais. Raphael del Sarto em sua exposição apontou como negativa a deficiência na qualificação dos servidores técnico-administrativos e como positivo aspectos como a qualidade das instituições federais de ensino superior. Finalizando as apresentações, Stela Meneghel chamou a atenção para o compromisso social que deve ter a Unila. Após as apresentações foram debatidos os principais temas levantados. Complementando o debate e as apresentações, o Presidente da Comissão Héglio Trindade destaca que na América espanhola possui grande discurso burocrático e que, por isso, a Comissão deverá considerar as diferenças discursivas. Afirmou ainda que na América Latina existe o problema da massificação do ensino superior, o que acaba gerando a perda de parâmetros mínimos de qualidade. Uma universidade inovadora deve partir de modelos já existentes, do diálogo com outras instituições que buscam a inovação.

Na tarde do segundo dia de reunião o assessor da Comissão Bruno Sadek faz a apresentação das universidades latino-americanas potencialmente parceiras da Unila. Os membros da Comissão debateram sobre as possíveis parcerias, indicando nomes e contatos dentro de suas especialidades, e ainda mencionando instituições não-universitárias, como a Cepal e Fomerc. A Assessora Ana Paula Dixon traçou as diretrizes da Assessoria de Comunicação junto à Comissão de Implantação da Unila e recebeu dos membros da Comissão indicação de fontes e estratégias para o acompanhamento na imprensa internacional.

Segunda reunião, Foz do Iguaçu, abril de 2008

Na segunda reunião estiveram presentes, além dos membros da Comissão e Assessores, autoridades convidadas que se pronunciaram sobre a criação da Unila e manifestaram apoio ao projeto: Paulo MacDonald Ghisi, prefeito de Foz do Iguaçu; Joel de Lima, assessor da DGB; Adelaide Faljoni Alario, vice-reitora da UFABC; Juan Carlos Sotuyo, diretor superintendente da FPTI; Renata Camacho Bezerra, diretora do campus da Unioeste-Foz do Iguaçu; David Felix Schreiner, diretor do campus da Unioeste - Marechal Candido Rondon; Antonio Luiz Bau, diretor do campus da UTFPR - Medianeira.

A vice-reitora da UFABC, Adelaide Faljoni Alário, apresentou a sua universidade, que desde a fundação teve como foco principal a integração do conhecimento e da sociedade. Fez ainda um breve levantamento histórico sobre as tentativas de reformas nas universidades, destacando os resultados da criação da Unicamp e UnB. Após a fala da Profa. Adelaide, os participantes da reunião seguiram com um debate sobre questões como gestão universitária; o princípio multidisciplinar; conteúdo pedagógico; pedagogia emancipatória; avaliação e processo de aprendizagem. O Presidente da Comissão Héglio Trindade encerra os trabalhos da manhã ressaltando que as mudanças na universidade devem ser construídas pensando em projetos inovadores.

À tarde os membros da Comissão, assessores técnicos e convidados visitaram as instalações do PTI e o espaço cedido para a instalação provisória da Unila. Paulino Motter, membro da Comissão apresenta “Pesquisa e análise sobre demandas por educação nas fronteiras e o potencial de aproveitamento de recursos da região.”. Entre as suas conclusões a de que a Unila pode contribuir na busca do desenvolvimento científico e tecnológico, focando no potencial da região trinacional. O assessor técnico Bruno Sadeck complementa a apresentação mapeando a demanda de ensino na Argentina, Uruguai, Colômbia e Venezuela, com dados consultados nos ministérios e no Itamaraty.

A Comissão, discutindo o tema, acorda que “fronteira” deve ser um tema de reflexão alargado e que se deve considerar os problemas das fronteiras em geral e não somente na região trinacional. Paulo Mayall apresenta “Levantamento da legislação: normativas das IFES - possibilidades e limites”, onde trata de questões como: contratação de professores estrangeiros, controle orçamentário e autonomia universitária. Rafael Del Sarto complementa a apresentação de Paulo Mayall destacando as relações entre universidade e fundações de apoio. Carlos Antunes cita possíveis vocações da Unila: cooperação internacional; acesso não elitista; a convivência de origens culturais diversificadas; a integração regional e a formação de uma mentalidade latino-americana; produção de conhecimento multi e interdisciplinar e contribuição para a produção da construção de um novo paradigma de educação e sociedade. No terceiro item apresentado, “Balanço de elementos que colocam dificuldades: potencialidades para a integração latino-americana no âmbito social, político e acadêmico”, Ingrid Sarti salienta que a ideia de integração regional é uma decisão política de governos recentes.

Aspectos geopolíticos podem dificultar a integração regional, como: baixa representação da América Latina no cenário mundial; a vontade de potência dos Estados Unidos; articulação problemática com a União Europeia e Ásia; governos problemáticos na Colômbia e Venezuela. Os potenciais caminhos para a integração, segundo as conclusões apresentadas: cooperação sul-sul; núcleo de reflexão e cooperação de algumas áreas com a União Europeia; núcleos de discussão sobre o papel dos partidos políticos no Parlasul; consolidação das relações com a África, estruturar programas e políticas para a América do Sul; consolidar o Parlasul; questões fronteiriças; mobilização social a partir de políticas públicas contra o déficit democrático; ter como objeto de estudo os gargalos infraestruturais, a falta de perspectiva dos jovens, a violência urbana, os baixos e precários indicadores educacionais na América Latina.

No segundo dia de reunião, pela manhã, participam da reunião, além da Comissão e assessores, Jorge Samek, diretor geral brasileiro da Itaipu Binacional; Nelton Friedrich, diretor de coordenação e meio-ambiente; Paulo Mac Donald Ghisi, prefeito de Foz do Iguaçu; Antonio Otelo Cardoso, diretor técnico executivo da Itaipu Binacional. O diretor Jorge Samek anuncia que solicitará ao arquiteto Oscar Niemeyer a cortesia de um projeto para o prédio da reitoria. Os participantes seguem para uma visita ao terreno a ser doado pela Itaipu Binacional à Unila. O diretor de coordenação e meio-ambiente da Itaipu Binacional Nelton Fiedrich apresenta o programa “Cultivando água boa e Cuidados Socioambientais da Bacia do Prata”, destacando que o diálogo entre a Unila e o Centro de Saberes deve se dar por ações que busquem alcançar uma mesma base territorial, pelo compromisso com a democratização do conhecimento e inclusão social e pela busca do estabelecimento de uma agenda ou espaço de trabalho em comum.

Para o diretor a Unila deve ser um centro das boas práticas de sustentabilidade na América Latina, estabelecendo diálogo com as experiências existentes e criando novas. No turno da tarde Célio Cunha distribuiu para a Comissão algumas fontes bibliográficas que poderão servir para pensar o projeto Unila e apresentou “Diretrizes para a

universidade do século XXI - estudo sobre documentos de entidades internacionais”. Célio Cunha lança a ideia de se pensar em eixos de conhecimento para depois pensar nos cursos a serem criados. Ingrid Sarti sugere grandes áreas e não eixos. Os membros da Comissão concordam que se deve discutir com mais cuidado os conceitos de inter e transdisciplinaridade. Nas palavras do Presidente da CI-Unila Héglio Trindade o importante é criar condições para que a convivência entre alunos e professores latino-americanos seja o amálgama do projeto.



Gerónimo de Sierra acredita que a Unila criará uma episteme da educação que criará alunos educados para a América Latina, criando uma episteme da integração, e que é difícil ter um desenvolvimento transdisciplinar sem o desenvolvimento integral. Mercedes Canepa sugere que todos os alunos tenham acesso a um conhecimento básico sobre a América Latina e que os currículos das universidades parceiras sejam combinados com os da Unila. O Presidente Héglio Trindade apresenta as últimas considerações ao finalizar a reunião. Declara que a América Latina não é a questão central, mas a integração, e que é importante pensar o regional, o latino-americano e o universal, sendo esta última a perspectiva que cobre os diferentes campos do saber de maneira estrutural. Após a fala do Presidente, a Comissão, Assessores e convidados seguem para conhecer o terreno doado à Unila.

Terceira reunião, Curitiba, maio de 2008

Entre os convidados presentes à terceira reunião estavam Carlos Moreira Junior, reitor da Universidade Federal do Paraná; Márcia Mendonça, vice-reitora da Universidade Federal do Paraná; Jorge Samek, diretor geral brasileiro de Itaipu; Dr. Rosinha, deputado federal do Paraná; Otelo Cardoso, Margarete Goff e Nelton Friedrich, diretores brasileiros da Itaipu; Maria Tarcisa Silva Bega, diretora do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes/UFPR; Carlos Gondim, Coordenador de Relações Internacionais/UFPR e Hideo Araki, responsável pela AUGM, Paulo Yamamoto, Pró-Reitor de Planejamento/UFPR, diretores e pró-reitores da Universidade Federal do Paraná. Em sua primeira fala o Presidente da Comissão reitera a alta responsabilidade da construção do projeto Unila, já que se busca um novo padrão acadêmico. Será uma universidade brasileira com vocação latino-americana inserida no seu tempo, buscando a equidade e a qualidade, com característica interdisciplinar, respeitando a tradição das universidades brasileiras e latino-americanas. O deputado Rosinha afirmou que o papel estratégico da Unila suscitará um debate interessante sobre a integração. O reitor da UFPR Carlos Moreira Junior ofereceu a colaboração da administração e professores de sua universidade.

O conferencista convidado Miguel Rojas Mix, ex-professor da Universidade do Chile, exilado e doutor pela Universidade de Colônia, apresentou suas reflexões sobre a

“Universidade do século XXI”. Entre outros temas o professor tratou do processo de globalização na América Latina e das questões locais que devem ser levadas em consideração. Para ele, o colonialismo cultural, decorrente desta globalização, faz com que abandonemos a interpretação local, ignorando nossos vizinhos, apontando para uma cegueira local e para uma valorização europeia e americana. As universidades devem trazer os pressupostos de justiça e solidariedade, havendo um comprometimento com a democracia e com a memória dos povos. Acredita ainda que é preciso formar o profissional social, preocupado não só com a sua formação acadêmica, mas cívica. Entre os pontos debatidos após a participação do prof. Mix, Alessandro Candeas, membro da Comissão, cita a questão da identidade e a dicotomia entre centro e periferia e que a Unila deverá construir uma pedagogia da convergência.

No turno da tarde o convidado Guy Haug apresenta um olhar sobre as experiências construídas com a União Européia. Inicia sua fala explicitando as quatro ondas de reforma universitária na Europa: a criação de institutos europeus; o Programa Erasmus; o Processo de Bologna e a Estratégia de Lisboa. Ao final de sua palestra o professor sugeriu alguns pontos a serem considerados pela Comissão de Implantação da Unila: os cursos deverão ser inovadores, com forte desenvolvimento regional; deve-se ter a preocupação com a formação de professores do ensino básico e médio que pensem a integração; criação da escola doutoral multidisciplinar e multinacional; desenvolvimento de cursos conjuntos para uma dupla titulação; colaboração com outras universidades; convênios de convalidação; cursos de extensão para funcionários nacionais. Sugere ainda que o trabalho da Comissão seja uma referência acadêmica para o desenvolvimento do ensino superior, podendo-se criar um Centro de Estudos de Desenvolvimento do Ensino Superior ou um Centro de Inovação Curricular e Metodológica. Finalizando as palestras do dia Valdo Cavallet apresentou o projeto do Setor do Litoral da UFPR.

No outro dia pela manhã a Comissão tece comentários sobre as apresentações dos professores convidados no dia anterior. Mercedes Canepa considerou excelente a apresentação de Miguel R. Mix, pois sua fala legitimou as discussões anteriores da Comissão. Célio Cunha achou a fala de Mix importante, já que apontou para diferentes tipos de integração: físico, metodológico e curricular. Formas diferentes que a Unila poderá perseguir, convergindo para uma forma maior de integração. Ingrid Sarti considerou o dia anterior como um marco na história da Unila, já que chegou o momento de partir das discussões para as ações, e que as questões teóricas e práticas passam agora ser trabalhadas concomitantemente. Alessandro Candeas cita a necessidade de uma audiência pública para falar sobre a Unila. O Presidente da Comissão anuncia uma das novas tarefas da Comissão: selecionar especialistas latino-americanos e europeus para comentarem questões referentes à Unila. O Prof. Hélió Trindade entrega aos membros da CI-Unila e Assessores o texto de sua autoria “Unila: universidade inovadora para a integração latino-americana”, no qual aponta o histórico da criação de universidades com caráter inovador, como os casos de UnB e USP. Recomenda ainda a leitura de bibliografia complementar, como os livros de Roberto Salmeron e Darcy Ribeiro que tratam de projetos de criação de universidades.

À tarde discute-se a melhor alternativa de localização e terrenos disponíveis para a Unila no Parque de Itaipu. Paulino Motter informa que a prefeitura de Foz do Iguaçu doará área para a residência estudantil. O Presidente da Comissão Hélió Trindade anuncia que a UFPR será a universidade-tutora da Unila. Segue-se a apresentação e discussão do quadro temático sobre a Unila a partir de projeções da primeira reunião. No último dia de reunião, no turno da manhã, discute-se o Quadro Temático, elaborado pela assessora técnica educacional Eliane V. Rocha, que sistematiza as contribuições da discussão e decide-se pela elaboração de um documento com textos sobre os eixos e as

justificativas epistemológicas dos mesmos e os respectivos cursos.

Quarta reunião: junho 2008

No primeiro dia de reunião, pela manhã, o Presidente da CI-Unila Héglio Trindade abre os trabalhos relatando os resultados da apresentação da Unila na Conferência de Educação Superior em Cartagena. Dentro da pauta da reunião informa sobre a doação de verba, por Itaipu, para o projeto arquitetônico, sobre a criação de um escritório da Unila na UFPR, apresentação de orçamento proposto e que serão criadas subcomissões para tratar de ações relevantes como o levantamento de bibliografia básica para o futuro acervo da Biblioteca Unila, que será instalada provisoriamente junto à Biblioteca do PTI.

A Comissão realiza um longo debate sobre a criação da biblioteca e seus membros elencam bibliotecas e sistemas de informação que devem ser conhecidos para a elaboração do projeto. Na discussão foram estimados ainda um número ideal de alunos (500), cursos (10) e professores (60) para o início da universidade. O professor Héglio Trindade relata a definição da lista com os nomes de consultores nacionais e internacionais, sugeridos pela Comissão, para responderem a Carta Consulta sobre o projeto Unila.

No turno da tarde, além da Comissão e Assessores, conta-se com a presença do deputado federal Ângelo Vanhoni. A assessora técnica educacional Eliane Vieira Rocha apresenta um abrangente levantamento de dados sobre o ensino médio, a graduação e pós-graduação no Estado do Paraná. O Presidente da Comissão anuncia algumas informações relevantes sobre a contratação de professores, como a legislação que permite selecionar professores visitantes da América Latina. Lembra ainda que o MEC deverá investir na Unila através de recursos da Escola de Altos Estudos da Capes, que professores visitantes deverão ser contratados de acordo com a necessidade e que haverá a criação de Cátedras ocupadas por professores seniores e recém-doutores, mediante edital público.



Tratou ainda da importância de contar com colaboradores na criação dos cursos. Mercedes Canepa lembrou a importância de cursos que certamente estarão no projeto, como os de línguas, mais especificamente o português e o espanhol. Após ser apresentado à Comissão e assessores pelo Presidente da Comissão, o deputado Ângelo Vanhoni levanta questões relevantes sobre o projeto da Unila, como: recursos financeiros para a construção; prazos para a definição de cursos e eixos. Ele ainda informa sobre a dinâmica da tramitação do projeto Unila junto à Câmara dos deputados

e anuncia o ideal de fazer uma audiência pública, em Foz do Iguaçu, com a presença de convidados dos países do Mercosul e países associados. Stela Meneghel, membro da Comissão, salienta que a Unila é a única instituição da América Latina que personifica o compromisso da Declaração de Cartagena.

No segundo dia de reunião, pela manhã, conta-se com a presença de Edna Castro, diretora do Núcleo de Altos Estudos da Amazônia (Naea). Na abertura do encontro, Gerónimo de Sierra apresenta o projeto Alfa-Amelat XXI, curso de educação a distância em parceria com universidades europeias, que tem como tema a realidade social, política, econômica e cultural da América Latina. Após a apresentação, a professora convidada passa a relatar os trabalhos do Naea, que tem como foco o desenvolvimento e o meio ambiente. Os estudos lá realizados discutem os novos desafios da educação, o desenvolvimento regional acompanhado pela integração.

À tarde o encontro conta com inúmeros convidados internacionais, ligados ao Projeto da Bacia do Prata, que sob a forma de seminário apresentam suas considerações sobre o projeto Unila e debatem com a Comissão estratégias possíveis para a nova universidade. Entre os convidados: Enrique Leff, Carlos Galano, Oscar Rivas, Mara Murillo, José Vicente de Freitas, Wilson Zonin, Nelton Friedrich, Francisco Pedro Domaniczky, Jair Kotz, Moema Viezzer, Elisabeth Sbardelini, Ramon Vargas, Marcelo Alves de Sousa, Ivan Ovelar Flores. Também participa, Cicero Bley, diretor do Centro de Hidroinformática. Nelton Friedrich apresenta os representantes do Centro de Saberes e em seguida o Presidente da CI-Unila apresenta os membros da Comissão e assessores.

A reunião segue com a fala de Enrique Leff, que aponta a construção da Unila como um desafio histórico. Diz que a ciência ignorou vários saberes, entre eles os naturais, por isso a criação de uma nova universidade é a chance de mudar, valorizando a interculturalidade da América Latina e a sustentabilidade dos povos. Para Carlos Galano o problema das universidades é que não há reflexão sobre o espaço e a territorialidade. Ele citou Simon Rodriguez e seu projeto de educação popular e a construção de um espaço internacional e intercultural, respeitando a territorialidade dos saberes e das diferenças. Edna Castro acrescenta que discutir a integração, meio-ambiente e cidadania poderia ser o chamariz para o deslocamento de pessoas para a Unila.

Hélgio Trindade agradece a presença dos convidados e suas reflexões sobre o projeto Unila e acrescenta que a Comissão avaliará todas as propostas levantadas. Em seguida Cicero Bley apresenta a proposta do Centro de Hidroinformática, vinculado a UNESCO. Paulino Motter lembra que os recursos hídricos são fortes na região e seria interessante pensar que a Unila poderá refletir esses pontos regionais em sua pós-graduação. Ao final desse turno de debates, cria-se um ambiente rico de diálogo e intercâmbio de novas idéias.

No último dia de reunião, pela manhã, o Presidente da Comissão afirma que esta foi uma das reuniões mais ricas, onde foram discutidos questões acadêmicas e os possíveis cursos a serem oferecidos. Foi possível também definir mobiliário e equipamentos, o convênio com a UFPR, o plano diretor e a residência estudantil. Paulino Motter anuncia o interesse do arquiteto Oscar Niemeyer em apresentar um projeto geral para o futuro campus. O Presidente da Comissão propõe a divisão dos grupos de trabalho: Biblioteca Unila (Biunila & Imea) por solicitação do Ministério do Planejamento a ser financiado pelo Focem/Mercosul; Consulta Internacional a especialistas nacionais e internacionais; Audiência Pública a ser realizada em Itaipu, com a presença de parlamentares e reitores; o planejamento dos cursos; zoneamento e plano diretor; escritório técnico UFPR/Unila. Define-se ainda que deverá se pensar nos cursos de pós-graduação e nas pesquisas interdisciplinares que deveriam existir desde o início da universidade.

Quinta reunião, Curitiba, setembro de 2008

Na abertura da reunião a presença da reitora da UFPR em exercício, Márcia Mendonça. A estudante Fabiana Zelinski, Presidente da União Paranaense de Estudantes, também participa como convidada. A reitora toma a palavra fazendo uma descrição e breve análise do Debate Público, ocorrido em Foz do Iguaçu/PR no dia 19 de setembro de 2008, no Parque Tecnológico de Itaipu. Em sua exposição destaca os temas: integração e desenvolvimento regional; modelo novo de universidade; integração pelo conhecimento; diversificação e interiorização das IFES; conhecimento para o entendimento das diferenças; promoção da cultura da paz, da tolerância e da diversidade.

Entre os temas específicos citados: as diferentes abordagens de ensino sobre a América Latina; a aproximação da Unila com a educação básica; a área da biodiversidade como vocação natural da região; o projeto de Niemeyer; a expectativa da Andifes. Após a fala da reitora, Marcos Lima lembra aos presentes que as instituições de ensino superior abandonaram o apoio à educação básica e que a Unila deverá guiar para uma introdução da integração da América Latina na educação básica. O professor Hélgio Trindade apresenta os avanços da Unila desde a última reunião: a assinatura do termo de cooperação MEC-UFPR; regularização da doação do terreno de Itaipu; apresentação do projeto do arquiteto Oscar Niemeyer; definição da residência estudantil; elaboração do projeto da biblioteca e Imea e apresentação ao projeto Focem; a Conferência Regional da América Latina na Colômbia; intercâmbio com universidades argentinas; consulta internacional a especialistas; intercâmbio internacional com a América Latina, Espanha e França. Célio Cunha, coordenador da subcomissão da Biblioteca, relata as atividades de seu grupo: listagem de livros para a biblioteca; visita à Bireme e ao professor Michael Hall, em São Paulo; formulação de um projeto para uma biblioteca virtual atuando em redes; trabalho de produção do projeto da Biunila & Imea financiados pelo Focem. Segundo o professor Hélgio Trindade, o Imea será o fundador da pós-graduação da Unila.

No turno da tarde a subcomissão de cursos, coordenada por Stela Meneghel, apresenta os avanços das discussões. Querendo abranger todas as áreas do conhecimento, a subcomissão pensou nos princípios da Unila, estes princípios levaram a três eixos de formação: eixo articulador (com um ano de discussão dos princípios); eixo específico (disciplinas básicas); e eixo das terminalidades (formação específica). A partir desta divisão chegou-se a três áreas do conhecimento: humanidades, ciências e comunicação, letras e artes; as duas preocupações básicas na formulação desta estrutura foram a integração latino-americana com inserção profissional e a inter e transdisciplinaridade. Stela Meneghel elenca também possíveis cursos de pós-graduação sob os temas: cidades; fronteiras; saúde pública; gestão em políticas públicas; políticas públicas e avaliação do ensino superior e gestão das águas. Os membros da Comissão passam a debater a apresentação da subcomissão e fazem sugestões sobre os cursos. Stela Meneghel salienta algumas preocupações, como propor uma estrutura organizada de forma realmente interdisciplinar e conciliar as terminalidades com uma ampla possibilidade de formação.

No dia seguinte pela manhã, antes dos trabalhos em grupos, o Presidente da Comissão apresenta as estruturas e divisões das salas nos prédios da reitoria, biblioteca, de aulas e auditório, distribuição que será enviada ao escritório do arquiteto Oscar Niemeyer juntamente com Caderno de Necessidades Especiais. Mercedes Canepa apresenta o prédio das salas de aula e as divisões para a graduação e pós-graduação. Célio Cunha sugere que se crie no campus da Unila um espaço cultural de convivência, essencial para a integração, assim como um espaço para a saúde e segurança dos alunos e funcionários. Paulino Motter explica como será o trabalho de rezoneamento a ser realizado por Itaipu e mostra onde será o acesso de entrada para o campus da Unila. Mercedes Canepa apresenta o prédio da reitoria e a ocupação dos espaços por andares.

A Comissão, após se reunir em grupos de discussão sobre os cursos, reúne-se à tarde para apresentar as propostas. Ingrid Sarti apresenta a estrutura sugerida por seu grupo, composta de três institutos e um rol de disciplinas obrigatórias e de optativo-eletivas. Mercedes Canepa apresenta os cursos e áreas sugeridos pelo segundo grupo, a criação de um ciclo básico e a entrada dos alunos em um curso definido e não em institutos e áreas. Fechando a reunião, o Presidente da Comissão Héglio Trindade afirmou que esta serviu para discutir os cursos propostos, pensar na combinação de alguns e analisar as diversas sugestões.

Sexta reunião, Curitiba, novembro de 2008

O Presidente da Comissão abre a reunião, que conta com a presença da convidada Fabiana Zelinski, Presidente da União Paranaense de Estudantes, afirmando que serão definidos os cursos iniciais da Unila e informa que no dia 21 de novembro apresentará o projeto Unila na reunião dos Ministros da Educação do Mercosul, a ser realizada em Itaipu. Passa então a relatar as atividades realizadas nos últimos meses, como a delimitação do projeto básico, a elaboração e entrega do Projeto Biunila-Imea junto ao Focem e discussão sobre os cursos.

Anuncia também a criação das seguintes cátedras: Amilcar Herrera, fundada por Hebe Vessuri; Celso Furtado, fundada por Aldo Ferrer. Segundo o Presidente, a estrutura dos cursos da Unila será composta por ciclo básico e ciclo profissional, com a concordância do Ministro da Educação Fernando Haddad, que sugere que todas as habilitações sejam voltadas para a América Latina ou que exista um ciclo final sobre a integração latino-americana. Gerónimo de Sierra relata sua viagem à Colômbia, representando a Comissão no evento do Convênio Andrés Bello, voltado para a tecnologia e integração latino-americana. Carlos Antunes dos Santos relata a sua participação no Congresso da Associação Latino-Americana de Estudos Socioculturais do Esporte e apresenta a sugestão de se criar um curso que integre esporte, meio ambiente e ciências sociais. Héglio Trindade retoma a palavra lembrando que o Projeto político-pedagógico é bem complexo e que na próxima reunião será discutido o instrumento de seleção do corpo docente e discente e também informou a atual situação da tramitação do projeto no Congresso Nacional. O Presidente apresenta ainda um esboço do projeto da Unila que será apresentado ao Ministro da Educação. Nele serão apresentadas as contribuições dos especialistas, o projeto arquitetônico e a proposta de desenvolvimento institucional acadêmico.

No turno da tarde são lidas algumas das respostas à consulta internacional. Gerónimo de Sierra destaca que existe um esforço multidisciplinar da Comissão, já que foi um processo convergente entre as discussões da Comissão e a opinião de especialistas. Héglio Trindade reafirma que a Unila será uma universidade do século XXI, com a temática da integração e as suas implicações. Dentro do projeto político-pedagógico será definida a instalação dos cursos a curto, médio e longo prazos. Mercedes Canepa lembra que os especialistas nas áreas definirão os cursos e que a visão dos especialistas e da Comissão deverá ser compatível. O Presidente da Comissão passa a apresentar o levantamento dos cursos e graduação das diversas instituições da América Latina, cuja análise está a cargo de Eliane Vieira da Rocha, com o apoio de Daniel Rodrigues. Ele explica a sugestão referente ao ciclo básico, ciclo profissional e da possível criação de um ciclo final de integração, sendo que o ciclo básico terá 20 créditos divididos em três campos: fundamentos da integração, competências e habilidades para cursos superiores e iniciação ao campo de estudos. Marcos Lima propõe que “História da América Latina” e “Epistemologia” sejam disciplinas fundamentais no ciclo básico e que sua função seja nivelar os alunos latino-americanos para que todos tenham um conhecimento mútuo.

No dia seguinte, pela manhã, a professora Mercedes Canepa passa a conduzir a discussão sobre os futuros cursos da Unila. Retomando a discussão sobre ciclos, realizada no dia anterior, a professora Mercedes avalia como positiva a ideia de ciclo básico e ciclo profissional. Sobre um ciclo final específico sobre a América Latina, pondera que, em alguns casos, não será necessário estabelecer um ciclo final sobre a América Latina, já que este conteúdo terá sido desenvolvido durante o curso. De qualquer forma, considera que os alunos devem ser estimulados a desenvolver seus TCCs com temática referente à AL, Hégio Trindade sugere que a metodologia sobre a resolução de problemas da região seja aplicada em tema sobre a América Latina no final do curso. A professora Mercedes Canepa segue com a apresentação dos cursos sugeridos até então:

- Biologia Interdisciplinar, com duas terminalidades - curso de caráter transdisciplinar sugerido pelo professor Francisco Salzano (UFRGS e Academia Brasileira de Ciências);
- Ciência, Tecnologia, Inovação e Inclusão Social - curso idealizado por Hebe Vessuri para a pós-graduação, mas que pode ser adaptado para a graduação. O professor Hégio salienta que será criada uma Cátedra nesta área por Hebe Vessuri, cujo patrono será Amílcar Herrera;
- Bioenergia - curso sugerido para a pós-graduação; Saúde pública - curso proposto para início imediato, sendo sugeridos os nomes de dr. Rosinha e especialistas da Fiocruz e Organização Pan-Americana de Saúde - Opas, com o apoio do Ministério da Saúde;
- Licenciatura em Ciências da Natureza (biologia, física e química) - curso proposto para início imediato, sugerindo-se o nome de Myriam Krasilchik para consulta;
- Licenciatura em Ciências do Esporte - O professor Célio Cunha sugere o nome de Manoel Tubino para consulta sobre o curso;
- Engenharia Ambiental, com ênfase em recursos hídricos - curso aprovado para início imediato com a ressalva de que se deve pensar em nomes de especialistas para consulta;
- Engenharia Química - a Comissão pensa na possibilidade de pós-graduação e também um curso de graduação;
- Engenharia de infraestrutura e Engenharia de Sistemas- sugestão dos engenheiros de Itaipu;
- Engenharia de software - sugestão dos membros da Comissão, a ser discutida;
- Linguagem, cultura e sociedade - curso proposto pela Profa. Margarete Schlatter, da UFRGS, que contará ainda com a colaboração do Prof. Gilvan Muller, da UFSC e Prof. Carlos Faraco da UFPR;
- Literatura e identidade social na América Latina - curso proposto para a pós-graduação por Flavio Loureiro Chaves, ex-professor titular da UFRGS e atualmente na UCS;
- Licenciatura em Artes e Cultura da América Latina - curso proposto para início imediato, com indicação da especialista Ana Mae Barbosa, da USP;
- Licenciatura em estudos interculturais - ideia a ser amadurecida para futuro curso, que trataria da formação de professores para a educação indígena, com a participação do Prof. Gilvan Muller;
- Cinema e multimeios - deve-se pensar em professores especialistas na área para

sua formação;

- Economia, desenvolvimento e integração regional - Mercedes Canepa explica que este curso dá ênfase para a economia. Gerónimo de Sierra acredita que o termo “economia” limita e sugere a troca para “socioeconômia”. As sugestões de Gerónimo seriam incorporadas a outro curso e este ficaria mais vinculado a área de Economia. Célio Cunha sugere que o curso permaneça com a denominação de Economia, Desenvolvimento e Integração Regional o que é acatado por todos e aprovado como curso para início imediato;
- Sociedade, Estado e Política Comparada na América Latina - Gerónimo de Sierra será o coordenador para a formação do curso. Curso aprovado para início imediato;
- Relações internacionais e Direito Comunitário - Marcos Lima será o coordenador, tendo como possíveis colaboradores: Sonia Camargo, Tullo Vigevani, Flavio Saraiva, Marcio Cepik, Vera Fradera e Alessandro Candeadas. Curso aprovado para início imediato;
- História da América Latina - Carlos Antunes será o coordenador, tendo como possíveis colaboradores: Juan Cepeda, Juan Paz, Halperin Donghi, Leslie Bethel. Curso aprovado para início imediato;
- Avaliações de políticas públicas - curso previsto para a pós-graduação. Serão pensados dois cursos de graduação nesta área: Estado e Administração Pública e Gestão e Avaliação de Políticas Públicas; Políticas e Gestão da Educação - proposta e formulação de Stela Meneghel para a pós-graduação. Curso aprovado para início imediato;
- Educação para a Integração Latino-Americana - curso de graduação na área da Educação elaborado por Stela Meneghel. Célio Cunha sugere que seja um curso de especialização para gestores de escola e a criação de um programa de formação continuada aos professores do ensino fundamental e médio. A ideia deverá ser amadurecida para um futuro curso. Fica determinado pela presidência da Comissão que Stela Meneghel e Célio Cunha coordenarão os trabalhos na área da educação.

No turno da tarde o Presidente da Comissão faz uma síntese das atividades realizadas durante o ano de 2008. Solicita que os membros da Comissão enviem nomes de consultores para as áreas definidas e que os currículos dos primeiros cursos sejam definidos até fevereiro de 2009. Célio Cunha sugere o Enem como prova inspiradora para se pensar na seleção dos alunos da Unila. Mercedes Canepa lembra que se deve discutir a estrutura acadêmica e administrativa e definir o perfil do ciclo básico. Os membros da Comissão também manifestam preocupação com a discussão futura sobre temas como: bolsas de estudos aos estudantes estrangeiros; a residência estudantil, convalidação de diplomas e seleção de alunos e professores, que devem ser temas da próxima reunião.

Sétima reunião, Curitiba, dezembro de 2008

A reunião é iniciada com Workshop com o Prof. Dr. Gilvan Muller de Oliveira (UFSC) que tratou da responsabilidade do Estado e da questão do letramento. Destacou a diversidade cultural, sendo que 45% da população está entre os graus mais baixos de letramento. Outros assuntos levantados: políticas externas; questão do bilinguismo; intercâmbio de bens culturais; obrigatoriedade do ensino de espanhol no Brasil; relações

com a Venezuela e Argentina; acordo ortográfico - unificação da ortografia nos países de língua portuguesa; projeto Escolas de Fronteira; Zonas de fronteira com ensino público bilíngue; base curricular; panorama sobre o curso de linguística e literatura. O Professor Gilvan considera fundamental a ideia de trazer novas relações entre a linguística e a literatura na criação de um novo curso de letras.



Nas palavras do Prof. Gilvan, a aproximação da literatura e da linguística deverá se dar através de dois eixos: políticas culturais e políticas linguísticas. Deve-se atacar de frente a diversidade linguística. Cita exemplos de municípios que aprovaram mais de uma língua oficial. A ideia é ter uma rede de cerca de 70 municípios atendendo o direito das comunidades falantes a sua língua e o curso de Letras interagindo com o poder público, com ações do Estado. Quando se fala em política cultural deve entrar a Literatura. Destacou ainda a importância do diálogo entre letras e ciências humanas, sendo que a área de literatura deve ter um contato forte com outras produções culturais. Isso permite o diálogo entre as duas áreas e de uma abertura do campo, para reformar o currículo de letras. O currículo hoje deve ser uma discussão mais aberta: 1) metodologias de ensino - metodologias de projetos, atualização constante dos currículos, alterando ordens e sem grandes alterações. Um quadro diferente à grade de disciplinas; 2) política de estágios: em chancelarias, embaixadas - rede de atuação em organizações internacionais, órgãos gestores da educação linguística; 3) Um primeiro ciclo já se envolvendo com as questões da América Latina. Preocupação recorrente com o quadro de professores. Um primeiro ciclo já voltado à inserção dos profissionais no seu curso.

O Prof. Héglio Trindade pensa em alternativas para se ter um sistema de avaliação, como o sistema Selpebras, certificado do ministério da educação, instrumento que é aplicado em 21 países e é um certificado oficial de língua portuguesa. A Unila poderá usar estas políticas linguísticas (Celo e Selpebras). São exames de grande credibilidade, seja porque são consensuais, seja porque a Unila estaria valorizando essa iniciativa do Mercosul. Diferentemente dos exames europeus ele não reprova, tem uma utilidade diagnóstica. Permite a uma instituição qualificar os alunos em diferentes graus, dando a eles diferentes certificados. Tratando da pós-graduação, esta deve responder às demandas da região. Como exemplo, uma especialização sobre línguas indígenas, já que somente no polígono da tríplice fronteira existem cerca de 53 línguas. Portanto, o Prof. Gilvan considera que os desafios estão colocados para a Unila, atendendo estas demandas mapeadas nos próprios projetos de graduação.

Após a exposição do Prof. Gilvan segue o debate com a Comissão. Paulino Motter questiona a criação de demandas ou de “grupos linguísticos” e considera que a metodologia de projetos e políticas de estágios deve estar preferencialmente nas

escolas antes de se pensar nas organizações ou instituições governamentais. O professor Gilvan defende a ideia de estágios e do trabalho dos profissionais de letras nas instituições governamentais. Tem visto que a integração ocorre via Estado - presença forte ainda na política linguística e cultural e que o Estado é sim fundamental na configuração das estruturas de poder e nas formações das políticas linguísticas. Isto vem gerando inclusive projetos interministeriais voltados à diversidade linguística. Não vê uma diminuição do papel do Estado.

O professor Héglio comenta sobre a confusão existente entre o trabalho técnico e o peso do Estado nacional e que a questão é complexa. Nem sempre estar vinculado a políticas pode garantir uma atuação nas políticas linguísticas. Ingrid Sarti diz que é impossível falar de integração sem pensar que vai existir certa tensão com o nacional. Carlos Antunes apresentou sua preocupação diante do quadro de uma sociedade globalizada. Ele considera o conhecimento como chave para a sustentação das culturas. A questão colocada é: sendo a linguagem da globalização impessoal, como fica a diversidade linguística diante deste quadro? Mercedes Canepa relatou suas preocupações em relação à inovação dos cursos e se existem profissionais preparados para a nova graduação nos moldes apresentados. Tomando o ensino do português, do espanhol e da literatura, qual o benefício que isto traria nesta nova perspectiva? Célio Cunha questionou se a Unila não poderia criar um núcleo gerador de habilidades, de duas ou três saídas no futuro, sendo uma atendendo a demanda da escola e outra de órgãos públicos e como operacionalizar um currículo inovador a partir de uma área comum? Héglio Trindade lembra que esta proposta extrapola a proposta de um curso, que é preciso pensar em um campo mais macro, que é um tema que envolve todos os cursos pensados.

O Prof. Gilvan trata de responder às questões levantadas enfatizando que o primeiro passo é fazer uma radiografia dos cursos de letras hoje. Em geral eles têm vários problemas internos de concepção, e geralmente são extremamente parecidos. Existe a necessidade de um diálogo mais forte com as ciências sociais e humanas. A coordenação do futuro curso de letras deverá chamar profissionais de várias áreas, de outros países. Não temos gestores capacitados nas secretarias, no ministério, nas escolas. Existe uma resistência dos municípios e Estados em adotar o ensino do espanhol, preferem o ensino exclusivo e obrigatório do inglês. A área de tecnologia de línguas pode ser também um investimento da Unila, deve-se investir na formação docente, na tecnologia e nas novas interfaces. Encerrando as discussões sobre o curso de letras, o Prof. Héglio sugere que o Prof. Gilvan faça uma proposta operacional à Unila com a colaboração de outros especialistas na área.

Os trabalhos da manhã seguem com workshop com o Eng. Jorge Habib Hanna el Khouri, coordenador da equipe de Itaipu para o acompanhamento do projeto Niemeyer. Habib faz a “Apresentação do Projeto do Campus” em que analisa o início do projeto, da distribuição dos espaços, situação atual e próximos passos. Na apresentação conta que no início do projeto Itaipu solicita a Oscar Niemeyer um desenho para o portal da Unila. Passado algum tempo, a proposta vai além do portal, apresentando uma proposta mais ampla para o campus. Itaipu oferece o terreno e doa 40 hectares de área nobre e a diretoria destina dois milhões para a contratação do projeto básico de arquitetura e engenharia. Itaipu se coloca a disposição do SESu/MEC para contratar e coordenar a elaboração do projeto básico de arquitetura e engenharia. Itaipu e UFPR assinam convênio de cooperação oficializando a intenção de Itaipu de fornecer o projeto básico do campus. Itaipu estuda uma forma de compatibilizar a disponibilidade de recursos e a máxima quantidade de informações de projeto para licitação.

Em seguida o Eng Habib apresenta o desenho conceitual: distribuição das áreas,

projeto básico e projeto executivo. Dentro do cronograma físico indica: projeto básico (4 meses); projeto executivo (6 meses); 18 a 24 meses para a execução da obra. Em um primeiro momento a administração pode se instalar em base provisória. Após a apresentação do Sr. Habib, o Prof. Héglio Trindade passa a tratar da questão da Residência Universitária. Os primeiros 500 estudantes deverão ter uma construção de curto prazo. Uma das propostas seria a construção de apartamentos autônomos com espaço para duas pessoas. Esta proposta precisa do espaço da prefeitura e três a quatro hectares regularizados. Ingrid Sarti reafirma a importância do espaço comum de lazer e de sociabilidade já no início do projeto. Paulino Motter complementa a questão declarando que a prefeitura de Foz do Iguaçu está disposta a criar um grupo de trabalho para discutir este zoneamento. Héglio Trindade acredita que é preciso estabelecer a concepção de integração para convivência entre alunos e professores.

Para Ingrid Sarti a questão da residência dos alunos é um desafio enorme para a Unila, já que se espera que o impacto para a cidade seja o melhor possível. Paulino Motter informa que já existem especuladores querendo construir residências para os estudantes e que é preciso uma política urbana que não incentive qualquer tipo de especulação. Mercedes Canepa considera que não se pode antecipar um planejamento completo em termos de moradia, até porque muitos serão moradores locais. Teremos opções diferentes. Devemos ter opção de lazer e fazer também que se apropriem da cidade. A moradia estudantil não será a única forma. Um pouco disso tem que ser feito para a promoção desta integração cultural. Apropriação da cidade pode ser um problema, mas não se a presença da universidade estiver na cidade inteira. O campus tem que ser integrado - casas de estudantes e cidade. Célio Cunha lembra que já no processo de seleção é possível fazer um mapeamento da situação socioeconômica dos alunos. O Eng. Habib lembra que Itaipu, de certa forma, não se integrou à cidade. A preocupação é que a Unila não repita esta experiência.

Na tarde deste primeiro dia de reunião o Presidente da Comissão apresenta o cronograma e planejamento de atividades da CI-Unila 2008-2009. Entre os assuntos destacados, as relações interinstitucionais, a tramitação do projeto Unila no Congresso Nacional, o Relatório para o Ministério, onde serão apresentados a Biunila & Imea, Projeto Arquitetônico e Consulta Internacional. Para 2009 além das reuniões mensais, existe a urgente necessidade de um planejamento para o recrutamento dos docentes brasileiros, recrutamento dos docentes visitantes, tipo de edital, forma de seleção, enfim, discussão que já deve iniciar em janeiro de 2009. Quanto à seleção dos alunos, deve-se pensar na elaboração de um Enem em espanhol. Também é preciso refletir sobre a seleção dos funcionários técnico-administrativos.

O professor Héglio Trindade retoma a ideia de criação das cátedras ligadas ao Imea, como, por exemplo, a Cátedra Celso Furtado, na economia; Amílcar Herrera como outra Cátedra, a ser fundada por Hebe Vessuri; Miguel Rojas Mix poderá fundar outra cátedra sobre Integração Regional e Imaginário Latino-Americano, cujo patrono Francisco Balboa, o chileno que cunhou o termo América Latina; Cátedra Octávio Paz, na área da literatura, com professores sênior e mais recém-doutores selecionados pela Capes. Detendo-se nas relações interinstitucionais, o professor Héglio elencou todas as viagens e contatos nacionais e internacionais feitos durante o ano e informou quais serão os próximos previstos incluindo, sobretudo, os países ainda não visitados.

Passa-se para a discussão preliminar sobre a seleção de alunos. Gerónimo de Sierra e Célio Cunha tratam do exame Enem, cujas provas foram analisadas pela Comissão. Nas palavras de Gerónimo de Sierra o Enem é um trabalho bem feito, inteligente, de raciocínio, um trabalho pedagógico sofisticado, orientado para a realidade regional. O Enem é possível, mas tem que se trabalhar melhor esta ideia. O Prof. Célio argumenta

que o Inep poderá dar apoio à Unila para poder avançar nesta questão. Paulino Motter relata sua experiência junto ao Inep e considera o Enem uma boa prova, mas com problemas na redação, que não dialoga com as questões objetivas e também existe o problema de fundo do referencial cultural, a linguagem, as exemplificações são centradas em um referencial regional. Carlos Antunes levanta algumas de suas indagações sobre o tema, como quanto ao problema de como fazer uma seleção numa universidade diferenciada? Um exame de seleção da Unila tem que ter a ver com o que a Unila apresenta. Sugere a aplicação de uma redação voltada ao curso escolhido pelo estudante e mais uma prova de língua não-eliminatória. Ingrid Sarti não concorda com a aplicação de um exame Enem. Para ela a ideia da integração regional deverá ser um item na seleção. Poderia ter alguns critérios básicos, como a redação e a língua.

No caso da redação é muito difícil que tenham um conhecimento prévio do assunto, seria o caso de perguntar o porquê de escolher esta universidade. Gerónimo de Sierra complementa afirmando que se deve confiar nos critérios acadêmicos das instituições associadas, como histórico escolar. Para o Eng. Habib a seleção deve abranger a diversidade e deve ser simples. Deve focar o conhecimento da cultura, para trazer uma bagagem cultural mínima, o domínio da linguagem e o raciocínio lógico. Gerónimo de Sierra lembra também que nos primeiros anos será difícil selecionar os alunos homogeneamente, mais adiante sim deve ser criada uma Comissão de seleção. Ingrid Sarti enfatiza que se deve conhecer mais o candidato e não pensar somente na seleção. A atitude tem que ser mais de abertura e convite. O ideal seria se os latino-americanos não-brasileiros criassem um sistema de seleção, mas quem serão os nossos interlocutores? Héglio Trindade responde à questão indicando que se pode começar pelo Grupo Montevideu. Esta rede já está formada e tem uma massa grande de alunos. Acredita ainda que dentro do Brasil o Enem é uma hipótese e que se deve retomar contato com o Inep para ver sugestões.

No dia seguinte, pela manhã, o Presidente da Comissão trata da reunião dos Ministros do Mercosul e a proposta preliminar do PDI, PP e cursos. Nomeia e explicita os centros apresentados e sugeridos no encontro. Podem ser centros de pesquisa e dentro deles cursos de graduação e de pós-graduação. Centro de Relações Internacionais, direito comunitário e integração regional; Centro de economia internacional e desenvolvimento; Centro de política, planificação e administração pública; Centro de recursos naturais e política ambiental; Centro de produção e construção de macro-infraestruturas; Centro de tecnologias da informação e comunicação; Centro de estudos interculturais; Centro de migrações e movimentos sociais; Centro de periodismo e comunicação social; Centro de produção de materiais pedagógicos para a integração regional. Apresenta ainda ideias para Programas de Pesquisa. Desenvolvimento sustentável e integração regional; sustentabilidade energética, da água, da alimentação; participação e gestão da integração regional; programa em processos culturais contemporâneos e gestão cultural. Segundo o Presidente da Comissão, pelo menos duas questões surgiram na reunião com os Ministros: desenvolver a área da saúde coletiva e também área da Agricultura familiar e Segurança do Trabalho.

Ainda tratando dos cursos, o Prof Héglio apresenta a ideia de formato: serão bilíngues, feitos em módulos, com professores tutores. E com relação à estrutura, em um ciclo básico de dois semestres, tendo depois o ciclo profissional de quatro a seis semestres e depois uma sugestão de dois semestres de integração latino-americana. Para o Ministro Haddad o tema da integração tem que ser transversal dentro deste curso. Segue-se discussão sobre a estrutura dos cursos, o professor Héglio Trindade retoma a discussão sobre a área de Ciências Humanas e Sociais. Uma disciplina acabou sofrendo alguns ajustes - Economia, Desenvolvimento Regional e Integração - o enfoque do curso seria o

econômico associado ao tema da integração. Outra proposta é feita por Gerónimo de Sierra - Sociedade, Estado e Política Comparada na América latina - teria que ter uma disciplina que pensasse questões sociológicas e ao mesmo tempo colocar a política comparada com foco na América latina. O professor trata ainda da área de comunicação, mídia e política e cita os especialistas Eugenio Bucci e Jose Marques de Mello para orientar a constituição de cursos na área.

Oitava reunião, Curitiba, janeiro de 2009

O reitor Zaki Akel abre a reunião da Unila afirmando que através das parcerias realizadas a UFPR pode participar ativamente no processo de criação da Unila. O reitor comentou sobre a expansão universitária realizada no governo Lula, assim como reiterou seu apoio irrestrito a tudo o que o MEC ou a Comissão necessitar.

O presidente da Comissão, Héglio Trindade, agradece o espaço privilegiado cedido ao escritório técnico e reafirma vários convites feitos aos especialistas da UFPR, em diversas áreas, para comporem os Grupos de Trabalhos dos cursos. Ele lembra também que o mestrado em Ciências Políticas, inaugurado no dia anterior, é fruto de conversas entre a CI e a UFPR. O presidente apresenta 15 pontos que avançaram após a posse do reitor Zaki Akel. Lembra da ajuda da Itaipu na construção do novo campus, assim como o envolvimento da Proplan, da PRA e do engenheiro Bortolini. Lembrou também que a seleção dos alunos será feita via Enem, em setembro, para os candidatos brasileiros e em outubro para os de outros países. Destacou a importância da criação de um instituto de estudos avançados já no início dos trabalhos da Unila.

Rodrigo Ramalho, representante da SESu, ao tomar a palavra lembra que as novas universidades possuem características próprias, quebrando o conceito de universidade federal de determinado Estado. Ele afirma que a Unila é um projeto ousado, sinônimo de integração e inovação interdisciplinar. Para ele, as Cátedras permitem a oxigenação do pensamento sob o olhar da América Latina. Rodrigo Ramalho afirmou ainda que a SESu e o MEC esperam inovação acadêmica, administrativa e espacial em relação a Unila e que tem certeza do sucesso desta universidade, pois está conduzida por uma comissão de entusiastas. Anuncia a realização de reuniões mensais com os presidentes das comissões das universidades novas. Lembrou que a Capes convida professores visitantes para dar aulas nessas novas universidades. Ramalho explicou ainda que a criação de uma comissão para assessorar as CI das novas universidades tem como função absorver as experiências, identificar as tendências e resolver cada caso de maneira individual, assim como acompanhar a tramitação dos projetos de lei. Ramalho afirma que a experiência do escritório técnico da Unila será levada a outras comissões como exemplo.

Retomando a palavra, o presidente da CI-Unila afirma que haverá uma comissão de licitação que apoiará a comissão técnica de licitação. Os nomes da licitação serão indicados pela UFPR, pela CI-Unila, pela Itaipu (indicados já em ofício enviado) e pela SESu. O membro da Comissão Carlos Antunes apresenta duas questões relevantes: (1) A questão da autonomia; (2) A questão da crise financeira e o orçamento da Unila. Rodrigo Ramalho responde às questões de Carlos Antunes afirmando que o discurso da SESu é da garantia de recursos para a educação superior e lembra que a autonomia é uma reivindicação antiga, que a SESu tem a Andifes como parceira e que a troca de experiências das universidades para tentar superar as amarras do TCU são fundamentais.

Após encerradas as discussões com o representante da SESu, o prof. Zanette faz uso da palavra. Ele apresenta os secretários do escritório de Curitiba. Logo em seguida as professoras convidadas fazem um relato sobre a realização da reunião-consulta do Ministério da Saúde, realizada em Foz do Iguaçu. Após o relato, Mario Verdi apresenta a

logomarca da Unila e oficializa a doação do projeto gráfico, finalizando os trabalhos do primeiro turno de reunião.

No turno da tarde do dia 17 o presidente da CI-Unila apresenta fotos da reforma dos blocos do PTI, da reunião-consulta do Ministério da Saúde e da viagem ao Equador. Relata os contatos estabelecidos na Universidade Andina Simón Bolívar, universidade pública voltada a pós-graduação. Citou também a criação da Cátedra Josué de Castro a ser fundada por Ignacy Sachs, assim como a criação de um conselho consultivo internacional para o Imea. Perpassa os pontos do texto entregue na reunião da manhã e discute cada ponto. Referente ao ponto 3, explica que alguns Gts já estão em funcionamento, como o GT de Agricultura Familiar e Segurança Alimentar que terá apoio logístico do Ministério da Agricultura. Marcos Lima sugere que a Unila faça um acordo com a Unamaz (curso sobre as águas) e questiona os pontos 11, 12 e 13 do relatório. Indica que os pontos fundamentais como a infraestrutura e o PPP devem estar definidos até o início das atividades da Unila, por isso solicita uma agenda e um cronograma de cada item necessário para a implementação já no segundo semestre e também para o primeiro semestre de 2010.

O presidente da CI-Unila afirma que o segundo semestre de 2009 será iniciado pelo Imea, articulando graduação e pós-graduação. Lá serão pensadas as linhas de pesquisa, a graduação e a pós-graduação a partir das cátedras. Afirmou que a Capes deverá financiar as cátedras através dos recursos destinados a Escola de Altos Estudos e que a seleção será feita via Enem com a ajuda do Inep, mas a responsabilidade de aplicação da prova será da Unila. Paulino Motter questiona sobre a forma de recrutamento de professores. O presidente da Comissão elenca algumas das possibilidades estudadas: professores visitantes, bolsa sênior (Capes) para docentes aposentados, edital público. Os membros da CI-Unila trabalham no texto de apresentação do Imea. Hélió Trindade solicita que as sugestões de modificações sejam posteriormente encaminhadas. Stela Meneghel lembra da importância em transformar a biblioteca em algo vivo a partir das pesquisas do Imea, uma parte sustentando a outra. Marcos Lima lembra que a Unila deve se articular também com os institutos latino-americanos fora da América Latina. Ele salienta que o objetivo maior é a região latino-americana, mas o Imea deveria articular os grandes centros de estudos latino-americanos.

No segundo dia o engenheiro Jorge Habib apresenta o projeto arquitetônico da Unila à comissão. Explica que houve um acréscimo de mais de 50% de área construída desde a primeira versão do projeto. Hélió Trindade solicita a Cyrillo Crestani, Bortolini e Zanette um levantamento dos melhores laboratórios universitários existentes. Segundo o arquiteto Cyrillo, a equipe de Itaipu já está pensando em espaços multidisciplinares e multifuncionais. Jorge Habib solicita à comissão a definição dos primeiros cursos, para dar prioridade aos laboratórios utilizados e explica que é necessário gerar uma lista de especificações para cada sala de laboratório. O arquiteto Cyrillo Crestani faz o relato de sua viagem ao Rio de Janeiro (reunião no escritório de Niemeyer e equipe de engenheiros). Bortolini afirma que a primeira coisa que chama atenção é a qualidade da equipe que está trabalhando no projeto e com isso tem uma enorme segurança em fazer a licitação, pois tudo já está definido. Lembra que deverá haver uma previsão de recursos para a manutenção da obra. Hélió Trindade anuncia que Zanette e Bortolini serão nomeados pelo reitor para integrar a comissão especial de licitação.

O presidente da CI-Unila informou que já há alguns Gts funcionando e que após 3-4 meses eles deverão trazer uma proposta concreta de curso. Ele explicou também que a seleção de alunos não depende da CI, mas do Inep. Hélió Trindade explica novamente o funcionamento das cátedras: com professores convidados e com pesquisas realizadas por alunos de pós-graduação. Ele lembra também que junto com as cátedras haverá um

grande simpósio internacional de educação e o início das aulas do curso de especialização em Políticas Públicas e Avaliação do Ensino Superior. Marcos Lima apresenta o Fomerco (Tema: Fronteira, Educação e Crise Mundial) e explica que este ano o encontro será realizado na Unila. Héglio Trindade diz que é uma grande honra receber o Fomerco na Unila. O evento será realizado entre 9-11 de setembro, com chamada para trabalhos, diz que a Unila deverá solicitar os patrocínios, pois a promoção será Unila e Fomerco, com apoio do PTI e de Itaipu. Ingrid Sarti lembra que o Fomerco está alcançando grande reconhecimento no Mercosul. Héglio Trindade sugere chamar pessoas dos países andinos, pois a integração institucional deles está mais adiantada do que nos países do Mercosul e eles poderiam colaborar com sua experiência.

Héglio Trindade discorre sobre os trabalhos nos GTs, cita os GTs que funcionarão com o apoio de ministérios (saúde e agricultura familiar) e lembra que Carlos Antunes coordenará um GT sobre o curso de Políticas Públicas e Esporte. Marcos Lima relata o trabalho realizado no seu GT de Relações Internacionais. Ingrid Sarti lembrou que esta foi a primeira reunião e o grupo avançou na reflexão sobre o objeto. Discutiram a necessidade de um curso com uma grade curricular com disciplinas presenciais e a distância. Para ela, conforme o PPP avançar, o currículo do curso também avançará. Marcos Lima gostaria de propor uma estrutura preliminar para as discussões. Pergunta se (a) o ciclo básico será comum em todas Humanidades, (b) quais serão as disciplinas interdisciplinares e (c) quais serão as específicas. Geronimo Sierra sugere que cada GT proponha as matérias para o ciclo básico, de maneira provisória. Assim como deveria pensar em optativas abertas e fechadas para o seu curso. Héglio Trindade lembra que haverá vários cursos e a ênfase deles deve ser a América Latina. Ele afirmou que a Unila oferecerá o diferencial em cada área. Explicou que houve um levantamento de todos os cursos de graduação na América Latina e as áreas com excesso de demanda não serão oferecidas pela Unila.

Stela Meneghel relata sobre o trabalho do GT de Educação. Ela afirma que pensaram no grupo que poderia colaborar com as licenciaturas: em Letras - Gilvan Müller, em Ciências - Ubiratan d'Ambrosio. Marcos Lima considera a ideia do centro interessante, assim como o curso em Integração e Diversidade. Héglio Trindade afirma que agora é o momento para a abertura, os cursos de graduação devem trabalhar agora de maneira singular e autônoma. Para ele, a partir do momento que um curso pense na formação de professores, ele deveria se incorporar ao centro. Ele solicita que o GT de Educação concentre-se na licenciatura em Integração e Diversidade, para formar professores para a integração latino-americana. Cita o exemplo dos países andinos e distribui o resumo de um livro com o título "Enseñanza de integración en los países andinos". O presidente da CI pergunta se existe algum programa que pense a formação para integração do Mercosul. Paulino Motter considera essa área um grande desafio e afirma que é necessário pensar no perfil do profissional que o curso desenvolverá. Para ele, a Unila se legitimaria se conseguir tratar a educação numa perspectiva latino-americana, mas isso na prática é um desafio. Motter sugere que se trabalhe nas áreas carentes, como línguas e educação comparada, na graduação e/ou pós-graduação. Ele afirma que a educação comparada está na agenda governamental e que há uma agenda regional que procura resgatar a diversidade cultural. Marcos Lima afirma que há muitos desencontros na integração e que a Unila poderá contribuir na formação e nos encontros de integração, por isso a Unila deve saber quais são as políticas de integração nos diversos ministérios para poder interagir. Héglio Trindade solicita a Paulo Mayall um dossiê sobre os pontos mais importantes do Mercosul Educacional.

No terceiro dia é retomada a discussão sobre os GTs. Discute-se novamente sobre a criação dos Gts de "Saúde Pública" e de "Agricultura Familiar e Segurança Alimentar".

Geronimo Sierra lembra que é importante não misturar agricultura familiar com agrobusiness e segurança alimentar, pois são problemas diferentes. Ele sugere então a mudança de nome para “Produção Agrícola e Segurança Alimentar”. O presidente da comissão avisa que o GT ainda é só de brasileiros e está aguardando sugestões de nomes estrangeiros. Ele avisa ainda que o Ministro da Agricultura está esperando os nomes até abril. Hélió Trindade informa que Carlos Antunes coordenará o GT de “Políticas Públicas e Ciência do Esporte”. É citado também o interesse do ministério do desporto. O presidente da CI-Unila lembra que gostaria que fosse abordada a problemática dos direitos humanos. Ingrid Sarti avalia que o tema é abrangente, mas necessário. Marcos Lima afirma que a área é forte e o Ministério da Justiça teria recursos para investir. Mercedes Canepa sugere uma pós-graduação em Políticas Sociais ou um curso de Direito Internacional e Comparado, pois nele aparecerão os direitos humanos. Trindade sugere a criação da cátedra Ernesto Sábato. Marcos Lima sugere Luciano Oliveira e Jaime Benvenuto para ajudar na elaboração do curso nessa área. Hélió Trindade acredita que uma cátedra nessa área seja mais factível e que talvez o Ministério da Justiça possa apoiar o evento. Geronimo Sierra lembra que é importante criar um núcleo de estudos permanentes na área de Direitos Humanos e a criação de uma cátedra, conforme sugerido, diferenciaria a Unila nesta temática.

Hélió Trindade afirma que 6 ou 7 cátedras deverão ser encaminhadas à Capes para o financiamento e lembra que a cátedra Francisco Bilbao, fundada por Miguel Rojas Mix, será também uma cátedra UNESCO. O presidente da CI-Unila lembra que não haverá financiamento para todas as cátedras e a fundação delas poderá ser dividida em duas a cada semestre. Ficou acordado entre os membros presentes que será solicitada verba para as seguintes cátedras: Celso Furtado (Aldo Ferrer), Amílcar Herrera (Hebe Vessuri), Fernando Braga Ubatuba (Francisco Salzano), Josué de Castro (Ignacy Sachs), Francisco Bilbao (Miguel Rojas Mix), Alfonso Reyes (Henrique Ayala Mora), Eugenio de Santa Cruz Espejo (Maria Isabel Rodriguez).

Hélió Trindade afirma que não haverá a criação de uma cátedra em Educação, mas haverá um simpósio internacional de educação no primeiro mês de funcionamento da Unila, com a presença de Michael Apple. A Capes remunerará os professores fundadores e estes chamarão outros professores para participar. O público-alvo das cátedras são os alunos de pós-graduação. Hélió Trindade lembra que deverá resolver com a UFPR a questão da validação em créditos dos seminários realizados nas cátedras.

O presidente da CI-Unila resume as tarefas da Unila no primeiro semestre de funcionamento como Imea: Simpósio em Educação, Especialização em Políticas Públicas e Avaliação do Ensino Superior, Fomerco, cátedras, seleção de alunos. Hélió Trindade levanta algumas questões referentes a seleção de alunos: (1) como aplicar a seleção em outros países sem a interferência do Itamaraty, (2) caso uma instituição estrangeira reconheça queira aplicar a seleção, como tratar com o Itamaraty?, (3) começaremos por todos os países?, (4) haverá uma cota por país a ser definida? Hélió Trindade lista os cursos/ Gts que estão encaminhados: Saúde Pública (GT funcionando); Produção Agrícola e Segurança Alimentar (GT a ser formado); Línguas (GT a ser formado); Sociedade, Política e Estado na América Latina (GT funcionando); Relações Internacionais (GT funcionando), Políticas Públicas e Esporte (GT a ser formado); Ecologia e Biodiversidade (GT a ser formado); História e Pensamento Social na América Latina (GT a ser formado); Economia, Desenvolvimento e Integração Regional (GT a ser formado).

Nona reunião, Curitiba, abril de 2009

O presidente da Comissão, prof. Hégio Trindade, inicia a reunião relatando os seus últimos contatos e visitas representando a Comissão: aula inaugural do Mestrado em Ciências Políticas da UFPR; visita ao Senado, acompanhado do membro da Comissão, prof. Carlos Roberto Antunes dos Santos, ao senador Flávio Arns, Presidente da Comissão de Educação e Cultura do Senado que prometeu todo o apoio para a rápida aprovação da Unila em sua Comissão; ao Ministro Paulo Vanucci, da Secretaria Especial dos Direitos Humanos com o objetivo de buscar apoio para o curso de História e Direitos Humanos; ao Ministério dos Esportes e Lazer para estabelecer parceria com a Unila para curso na área.

A seguir o arquiteto Cyrillo Crestani apresenta o projeto preliminar da Residência Estudantil, destacando a doação da Prefeitura de Foz do Iguaçu do terreno destinado à residência estudantil. No total, a moradia servirá inicialmente a 500 estudantes, sendo que cada dormitório deverá contar com um banheiro, duas camas e uma minicozinha. Cada prédio no projeto possui três pavimentos, comportando 16 alunos por pavimento. O conjunto com 10 blocos poderá ocupar uma área de um hectare no máximo. Foram também apresentadas fotos pelo Coordenador do Escritório, Prof. Flavio Zanette, que registram a situação atual das reformas dos blocos do PTI que abrigarão as primeiras atividades da Universidade.

A assessora de Comunicação Social da CI-Unila, Ana Paula Dixon, apresenta o layout desenvolvido pela empresa Verdi Design para o novo Informativo. Paulino Motter sugere que se aumente a frequência de circulação, diminuindo assim o número de páginas. Membros da Comissão sugerem fazer o Informativo em formato eletrônico.

Hégio Trindade mostra brevemente o projeto pedagógico da Universidade da Integração Amazônica (UNIAM) e em seguida anuncia aos membros da Comissão a viagem de Paulino Motter aos Estados Unidos para participar de evento internacional na área de educação comparada, visitar a Biblioteca da Universidade do Texas (Austin) e estabelecer contatos com especialistas em educação e convidá-los para o Colóquio Internacional “Educação para a Integração Latino-Americana” a ser organizado para o início das atividades em Foz de Iguaçu, no segundo semestre de 2009.

O Presidente da Comissão relata sua visita ao Ministro de Ciência e Tecnologia, que demonstrou grande interesse pelo projeto da Unila e propôs que o MCT estabeleça uma linha de alta velocidade para Foz de Iguaçu através do Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP.) Sugeriu que a Comissão pense em atrair grupos inovadores para Foz de Iguaçu, que deverá se tornar um centro científico e tecnológico importante a partir da implantação da Unila. O Presidente destacou que neste sentido o Projeto da Biunila e Imea terá um papel inovador com uma grande abertura internacional. O MCT se dispôs também a colaborar com o Instituto Mercosul de Estudos Avançados na instituição de Cátedras Latino-Americanas, especialmente nas áreas científicas.

A seguir, os membros da Comissão passam a discutir a criação dos GTs. Tratando do GT de Educação e das Licenciaturas, Celio Cunha explica que a ideia é formar um Centro de Formação de Professores reunindo todas as licenciaturas. Salienta a importância de criar uma licenciatura polivalente em ciências, explicando que dentro deste Centro poderão estar abrigadas as licenciaturas em Português e Espanhol e acredita que a ideia de uma licenciatura Intercultural ainda deve ser amadurecida, sugerindo ainda a criação de um curso em História e Cultura. O prof. Celio afirma que cursos como Letras, Física e Química possuem um grande mercado de trabalho no ensino e por isso é fundamental pensar em licenciaturas nestas áreas. Para ele devem fazer parte do GT em Educação

nomes como os de: Ubiratan d'Ambrósio, Pedro Demo, e ainda professores da UFPR e um professor estrangeiro. A grande contribuição da Unila estaria em formar um novo professor para a América Latina, que pense a Educação desde o princípio. Marcos Lima apoia a ideia e lembra que as universidades brasileiras esqueceram do ensino básico e que seria interessante ter professores capacitados desde o início, mas salienta que eles não devem estar voltados somente para a problemática nacional. Lembra também da necessidade de formação de professores de Filosofia e Sociologia. Héglio Trindade insiste na importância da criação de um curso de Educação para a Integração.

A primeira versão do Relatório executivo da CI-Unila é distribuída aos membros da Comissão e pede-se que anotem e enviem comentários. Segue-se a discussão sobre os Grupos de Trabalho, sendo os seguintes coordenadores indicados: Marcos Lima, Geronimo Sierra, Carlos Faraco, Francisco Salzano, Carlos Alberto, Celio Cunha. Há ainda GTs que terão apoio ministerial: Saúde Coletiva, Desenvolvimento Rural Sustentável e Segurança Alimentar, História e Direitos Humanos e Políticas Públicas e Ciências do Esporte. No momento faltam GTs na área de Educação Artística (Arte e Cultura na América Latina), nas Engenharias (Ambiental, Infraestrutura, Energias, Química), Cinema e Audiovisual e na Economia e Administração Pública. Mercedes Canepa cita alguns cursos de pós-graduação previstos: Mídia, Comunicação e Política; Economia Ecológica; Ciências da Energia; Literatura e Identidade Social na América Latina; Gestão Integrada das Águas Interiores.

Paulino Motter apresenta algumas ideias sobre o colóquio internacional. A ideia é realizar um simpósio em agosto, obedecendo à lógica das atividades iniciais da Unila. O evento teria início com uma conferência magna e se dividiria em dois eixos temáticos: (1) reformas e políticas de educação superior para a América Latina e o Mundo e (2) o papel da universidade nas suas relações com a Sociedade na perspectiva de integração regional. Sugere os seguintes nomes como palestrantes: Michael Apple, Gustavo Fischmann, Susan Robertson, Antonio Nóvoa, Ronald Glass, Jeanine Oakes. Stela Meneghel sugere um evento de três dias, pois vê três eixos a serem discutidos: (1) desafios da universidade, (2) desafios da integração latino-americana e (3) universidade e integração latino-americana. Héglio Trindade sugere como tema “Educação para a Integração Latino-Americana”, com a definição de painéis do subtemas correlatos, pois, além de inovador, é um dos eixos centrais da nova Universidade.

O Presidente da CI-Unila apresenta o planejamento detalhado das atividades para o segundo semestre de 2009, que envolve um conjunto de ações necessárias para a conclusão do trabalho dos cursos e a preparação das atividades. O centro da preocupação é o trabalho dos GTs com vistas a preparação da seleção em outubro, a estruturação do Ciclo dos Primeiros Estudos e a definição preliminar da organização acadêmica, com as respectivas áreas de conhecimento.

Stela Meneghel apresenta as linhas gerais do Curso Latino Americano de Especialização em Políticas e Avaliação da Educação Superior, cujos professores e alunos serão brasileiros e de outros países da América Latina. O número previsto de alunos, com bolsa da CAPES, é de 40, com experiência em políticas e gestão universitária e avaliação da educação superior (20 brasileiros e 20 estrangeiros).

Na segunda parte da reunião o Prof. Héglio Trindade apresenta o professor Celso Melo, da UFPE e membro da Academia Brasileira de Ciências, à Comissão de Implantação. Celso Melo agradece o convite e afirma que é de interesse do Brasil promover o espaço acadêmico da América Latina, inclusive como forma de proteção do seu futuro. Ele explica que a água virará uma commodity e será necessário gerenciá-la, sem a imposição de padrões culturais. Sugere que se crie um espaço de integração em Ciência e Tecnologia na América Latina. Para ele, a educação científica deve ser funcional ao

cidadão. Ele sugere uma maior integração na formação de jovens em ciências e matemática, assim como maior uso de métodos quantitativos nas ciências humanas e sociais e que a Unila comece com um curso de Nanotecnologia na graduação, pois o estado da arte já está definido e não precisará ter os mesmos trâmites que outras universidades tiveram. Sugere também graduação em Toxicologia e Segurança Alimentar, assim como em Clima.

Hélgio Trindade agradece a presença do prof. Celso Melo e as ricas sugestões feitas. Salienta a grande convergência destas com as preocupações da Comissão e que Unila contará com a sua contribuição no futuro.

O professor Carlos Alberto dos Santos, do Instituto de Física da UFRGS, inicia sua apresentação afirmando que a transdisciplinaridade é necessária em todas as áreas e explica que nas áreas duras é comum as pessoas de diferentes disciplinas trabalharem juntas, mas cada uma permanece no conceito disciplinar. Para ele o conceito de transdisciplinaridade é uma incógnita e por isso sugere o conceito de supradisciplinaridade. A mudança curricular deve começar com o trabalho em conceitos-chave/solução de problemas e não na questão disciplinar, mas concorda que solução de problemas não é necessariamente transdisciplinaridade. Carlos Alberto cita algumas experiências nacionais em relação a tentativas transdisciplinares: (1) a USP-Leste; (2) a UFABC; (3) USP- São Carlos. Para ele, os eixos temáticos são essenciais, mas desenvolver conceitos é mais importante. Sugere ainda que após o estabelecimento dos conceitos, os tópicos e os eixos podem variar conforme os semestres.

Stela Meneghel comenta que é preciso pessoas das áreas duras para ajudar a pensá-las, porque o perfil da Comissão tem uma dominância das ciências humanas. Mercedes Canepa lembra que a graduação terá seu início em março de 2010 e que para executar determinados cursos é preciso pensar a graduação e pós-graduação. Celso Melo sugere que as disciplinas tenham caráter rotativo nos institutos ou áreas temáticas, assim os pesquisadores das áreas afins se reúnem. Ele afirma também que é fundamental ter procedimentos de avaliação interna e externa, sabe que não é possível começar graduação e pós-graduação concomitantemente, mas elas devem ser planejadas juntas. Hélgio Trindade finaliza a reunião afirmando que a Unila não irá repetir o que já foi feito e que o desafio é ter nichos de cursos inovadores que sejam de interesse dos latino-americanos. A implementação deverá ter correspondência com a concepção. Ele agradece aos dois palestrantes e os convida a participar de Grupos de Trabalho nas respectivas áreas.

Décima reunião, Foz do Iguaçu, maio de 2009

Presentes à reunião, no Centro Executivo da Itaipu Binacional, além dos membros da Comissão e assessores, os convidados: Rogério Mulinari, Vice-Reitor da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e Hélington Tavares, Diretor de Avaliação da Educação Básica do INEP.

O prof. Rogério Mulinari, vice-reitor da Universidade Federal do Paraná (UFPR), abre a reunião afirmando que a cerimônia da entrega do Portal do Conhecimento à Unila por Itaipu foi um grande marco porque a Universidade nasce com uma marca forte e com grandes parceiras: Itaipu, MEC e todos os brasileiros, devido à grande representatividade das regiões. Salienta novamente o total apoio da UFPR e do trabalho em conjunto entre a instituição tutora e a futura Unila. Mulinari lembra que a Unila é a “menina dos olhos” do presidente Lula e que o trabalho da Comissão está transformando as dificuldades em possibilidades.

O prof. Hélgio Trindade lembra que esta cooperação tem sido efetiva pelo

envolvimento de professores da UFPR nos GTs, na aprovação do Curso de Especialização e no reconhecimento dos créditos das Cátedras latino-americanas para os alunos pós-graduandos inscritos. Ele afirma que outro passo importante será o da criação do Imea pelo Conselho Universitário da UFPR. Carlos Antunes sugere que o Imea possa ser uma instituição conjunta entre as duas universidades. O Vice-Reitor agradece as manifestações de colaboração com a UFPR e manifesta votos de uma boa reunião.

O prof. Valdo Cavallet, Diretor do Campus Litoral da UFPR, foi convidado a falar sobre o funcionamento das licenciaturas e o curso de Gestão Ambiental no setor UFPR/Litoral. Ele afirma que gostaria de manter um forte contato com a Unila, para explorar melhor a relação Leste-Oeste e diversificar a mobilidade acadêmica. Cavallet explica que o Litoral não trabalha com disciplinas, nem departamentos e faz trabalhos de extensão na região litorânea e no Vale do Ribeira, com questões territoriais e com a educação básica. Explica também que a formação de professores é articulada com o município e o estado. Um dos grandes problemas da formação de professores na universidade é a não articulação do professor a ser formado e o seu futuro espaço de formação.



Valdo informa que a formação de professores no Litoral não é dividida e eles estão sempre presentes nas escolas de educação básica com projetos. O objetivo destes projetos é levar o estudante ao campo de atuação e ao mesmo tempo trazer o professor que já está atuando para a universidade. Ao concluir diz que há três áreas na licenciatura: ciências, artes e linguagem. O curso de Gestão Ambiental prioriza o território e faz intervenções nele. A integração entre os cursos ocorre com 40%-80% das disciplinas, havendo a garantia de 20% da especificidade da área.

Márcia Sakai, Diretora de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde passa a apresentar uma síntese do relatório da reunião consulta do Ministério da Saúde. Ela explica que o ministério contribui bastante com países de língua portuguesa e com o Mercosul e

também que o SUS funciona também como um ordenador da formação de profissionais, ou seja, fazendo a gestão do trabalho e da educação destes profissionais. Márcia Sakai afirma que todos os participantes da reunião de Itaipu entenderam que a Unila permite ir além das fronteiras, sendo um espaço de reflexão e produção do conhecimento.

Marcos Lima pergunta qual a posição do MS na criação de um curso nesta área. Márcia Sakai afirma que a maior contribuição da Unila será na pós-graduação e na liderança das redes de observatório. Hélió Trindade lembra que o observatório poderá conviver com a graduação e a pós-graduação. Ele lembra ainda que é importante conhecer essas novas experiências de graduação que estão sendo criadas no Brasil e que a Unila buscará criar um curso de saúde coletiva, mesmo com todas as dificuldades, e que agora os esforços devem ser concentrados na criação da Cátedra a ser fundada por Maria Isabel Rodriguez. O prof. Hélió Tavares, Diretor do INEP, apresenta a proposta do Enem para a Unila. O Enem atual é composto por 63 questões e uma redação, é aplicado em um dia, sempre no último domingo de agosto. O novo Enem quer acenar para a reestruturação curricular do Ensino Médio e a ideia é ter um processo unificado de seleção nas IES. Ele explicou que o INEP e a SESu estão envolvidos no novo Enem. Esta avaliação será em quatro áreas, semelhantes aos PCNs. Ela trará 50 itens, 200 questões e uma redação e será realizada em dois dias. Tavares afirma que este ano a prova ocorrerá em 1690 municípios (com 100 concluintes ou mais) e pretende ter 5 milhões de alunos inscritos. Até o dia 15 de maio, 38 IES aceitaram o novo Enem como seleção, mas somente 15 usarão com único processo, a maioria usará como parte do processo seletivo. Sobre o Enem em espanhol, ele diz que compraram três mil itens e destes, mil estão no padrão do Enem atual e serão cuidadosamente traduzidos.

Iniciando o segundo dia de reunião, o presidente da Comissão solicita um relatório das atividades dos Grupos de Trabalho. Marcos Lima e Ingrid Sarti ficaram responsáveis em montar uma matriz a partir dos diversos programas apresentados e discutidos. Eles enviarão essa matriz ao grupo e pedirão a análise. O GT de Relações Internacionais espera ter o documento pronto até o fim de junho. Marcos Lima solicita a indicação de alguns nomes da América Latina para serem consultores. Hélió Trindade cita alguns nomes e Geronimo Sierra sugere nomes da CLACSO e ALAS. Marcos Lima salienta que todos os integrantes do GT concordam em iniciar também com a pós-graduação.

Geronimo Sierra diz que seu grupo é formado por pessoas de diversos países e cada um enviou uma proposta. Sierra e outro integrante ficaram responsáveis em escrever uma síntese provisória e adequar a proposta do grupo conforme a legislação brasileira exige. O documento escrito não está especificando as disciplinas, mas há capítulos com os fundamentos.

Carlos Antunes relata sobre a sua reunião em Brasília com o GT de História e Direitos Humanos. Para o grupo, o ideal é elaborar uma licenciatura em História, com base bacharelar, discutindo os avanços democráticos e a pretensão democratizante dos direitos humanos. O grupo chegou a um consenso sobre a necessidade de haver uma leitura própria sobre os Direitos Humanos na América Latina. Antunes cita quatro temas recorrentes: Justiça, Memória, Verdade e Integração. Ele explicou que quatro pessoas elaborarão o roteiro com conceitos e módulos sintetizados em eixos temáticos. Até o mês de junho fecharão o documento e a partir dele chamarão um grupo para pensar o currículo e as disciplinas.

Hélió Trindade relata que o GT de Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar terá uma segunda reunião, com uma parte internacional. Já o GT de Ecologia e Biodiversidade faz ainda reuniões virtuais e não se reuniu presencialmente. Stela Meneghel relata a reunião do GT de Educação. Ela explica que o prof. Pedro Demo acabou guiando a reunião, afirmando que deve haver uma distinção clara entre bacharelado e licenciatura

e que o trabalho do professor é auxiliar o aluno a ser autor, assim como ele próprio o é. Pedro Demo afirma que as TICs devem estar presentes no processo de aprendizagem e nas pesquisas. Refere-se também às contribuições de Hérrnan Thomas, que afirma que a América Latina deve aparecer como objeto de estudo e não somente a integração e sugeriu que a Unila deve fazer um esforço para iniciar também com cursos de pós-graduação. Para Gilvan Müller o Instituto de Educação não deve só formar professores, mas deve suprir a demanda na formação continuada de professores locais. Conclui dizendo que as grandes preocupações do grupo foram: (1) como formar o aluno da Unila e (2) quais os perfis de professores da nova Universidade.

Mercedes Canepa retoma a discussão sobre os cursos e GTs em andamento e salienta que o curso na área de Saúde deve sair para 2010 e que a Comissão deve escolher o perfil deste curso e constituir o GT. Hélgio Trindade retomará a conversa com Hebe Vessuri, criadora do curso de pós-graduação em Ciência e Tecnologia, e solicitará que repense o curso para a graduação. Trindade afirma que se deve enfatizar as áreas de Energias Renováveis, Engenharia Ambiental e Ciência e Tecnologia. Ele afirma que solicitou ao engenheiro Habib a proposta do curso de Engenharia Ambiental, no qual Cícero Bley também participa. Hélgio Trindade afirma que essa solicitação foi feita como proposta de formação de um grupo heterogêneo. Carlos Antunes sugere os nomes de Francisco Gomide (departamento de hidráulica da UFPR) e Nelson Pinto (UFPR) para as engenharias. Ingrid Sarti sugere os nomes de Celso Melo (UFPE) e Hebe Vessuri como coordenadores do GT de Ciência e Tecnologia.

Para finalizar o turno de reunião, o presidente da CI-Unila solicita a Fabiana Zalinski, presidente da UPE, um breve relato sobre o evento de janeiro em Salvador-BA. Ela explica que houve uma excelente recepção pelo projeto da Unila e há grande interesse dos movimentos estudantis em acompanhar a concepção e a moradia estudantil.

Em novo turno de reunião, Hélgio Trindade lê a proposta de ciclo básico formulada por Célio Cunha. Segue uma discussão dos membros da Comissão sobre a proposta. Marcos Lima acredita que as atividades obrigatórias podem criar o espírito de América Latina nos estudantes. Geronimo Sierra sugere que haja uma apresentação holística de cada país. Marcos Lima acredita que o ciclo básico deva ter a cultura, a língua e a história dos países da América Latina e pergunta se há um elenco mínimo de disciplinas. Ingrid Sarti considera que a Comissão deve definir a concepção do ciclo básico. Mercedes Canepa sugere que se aproveite a experiência da USP-Leste, onde o ciclo básico possui uma disciplina na área específica evitando assim futuros problemas. Ela sugere também que o ingressante tenha clareza sobre as questões latino-americanas e epistemológicas.

Hélgio Trindade vê três objetivos genéricos na proposta de Celio Cunha: (1) formação introdutória dos cursos, (2) formação geral e (3) formação científica para a resolução de problemas. Ingrid Sarti considera fundamental que os alunos tenham contato com outras áreas do conhecimento. Hélgio Trindade lembra que os alunos serão selecionados pela sua aptidão e para evitar evasão será preciso dar uma base a todos e por isso a função do ciclo básico é homogeneizar.

Stela Meneghel lembra que haverá grande mobilidade docente e que é preciso prever também uma mobilidade discente e sugere que após um ano o aluno saia com um certificado/diploma, onde a titulação seria: Desafios da Integração da América Latina no séc. XXI + Área do conhecimento. Meneghel lembra também que a duração dos cursos deva ser pensada e talvez mesclar ensino presencial com educação a distância, pensando na utilização das TICs. Ela afirma que as áreas devem estar próximas aos alunos e com um diploma/certificado deste tipo haveria um vínculo entre a Universidade e o aluno. O presidente da CI-Unila apresenta o calendário de atividades do segundo semestre de 2009: Reunião e Instalação do Conselho Consultivo Latino-Americano

(19/08); Colóquio Internacional Educação para a Integração Latino-Americana (19 a 22 de agosto); Cátedras Latino-Americanas, de 31 de agosto a 5 de dezembro, em quatro blocos de 2 Cátedras com duração de uma semana intensiva; Fomerco (9 a 11 de setembro); Seleção de alunos; Curso Latino-Americano de Especialização em Políticas Públicas e Avaliação de Educação Superior (1º de outubro a fevereiro de 2010).

Hélgio Trindade agradece a presença de todos e informa que a data da próxima reunião será estabelecida brevemente para serem concluídos os preparativos para o segundo semestre.

Décima Primeira Reunião, Foz do Iguaçu, junho de 2009

O presidente da Comissão de Implantação, Hélgio Trindade, inicia a reunião apresentando as atividades do Imea no segundo semestre. A criação do Imea será feita através da UFPR e será uma instituição comum às duas universidades. A reitoria da UFPR vai encaminhar o projeto ao Conselho Universitário. Quanto ao curso de especialização em Educação, a pró-reitora Maria Amélia Sainko coordenará o curso juntamente com o prof. Celio Cunha e a profa. Stela Meneghel. As duas atividades, além das cátedras que envolvem o segundo semestre, já estão devidamente encaminhadas. Este calendário dá a programação geral da universidade. As atividades iniciam com a instalação do Conselho Consultivo Latino-Americano, no dia 19 de agosto, às 9h, e no mesmo dia às 20h inicia o Colóquio que será aberto com Aula Magna do reitor da Universidade Andina Simon Bolívar, Enrique Ayala Mora, e no dia 20 pela manhã será a sessão oficial de instalação do Instituto Mercosul de Estudos Avançados com a presença das autoridades do Ministério de Educação e das universidades da região. A partir daí começam as Cátedras Latino-Americanas. A terceira atividade será o Fomerco, de 9 a 11 de setembro. Em outubro inicia o curso latino-americano de especialização em Política e Avaliação da Educação Superior.

Passa-se a tratar da organização do Fomerco e foi sugerida uma reunião com membros do PTI para tratar da organização do evento. O prof. Marcos Lima apresenta o Fomerco, informando que serão 28 Gts, cerca de 70 convidados e aproximadamente 200 pessoas entre os ouvintes. Sua preocupação está na forma de divulgar o evento e atender o pedido de informação dos estudantes e público interessado. O prof. Hélgio informa que os assessores Daniel Rodrigues e Laura Amato ajudarão a organizar o evento, na medida de suas possibilidades. Pede a Ingrid Sarti e Marcos Lima um fluxo de ações a serem organizadas. Marcos Lima passa a ler a programação do evento.

Na tarde do primeiro dia de reunião, após um encontro prévio com membros do PTI, o prof Hélgio anuncia o apoio do PTI à organização do Fomerco em todas as demandas dos organizadores. A profa. Mercedes Canepa passa a apresentar os grupos de trabalho. Em primeiro lugar os grupos em andamento: Relações Internacionais e Integração Regional; Sociedade, Política e Estado na América Latina; História e Direitos Humanos; Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar; Letras; Ecologia e Biodiversidade; Licenciatura em Ciências da Natureza; Saúde Pública Coletiva; Esportes. Em seguida apresenta os grupos novos, que deverão ser formados: Economia, desenvolvimento e integração; Ciência, tecnologia e inovação; História da América Latina; Educação; Comunicação; Artes; Engenharia ambiental; Engenharia de Infraestrutura; Engenharia Química; Energias renováveis; Engenharia eletrônica; Ciências da Sustentabilidade.

Os coordenadores de grupos presentes relatam as atividades e avanços de cada grupo constituído. Carlos Antunes trata do grupo “História e Direitos Humanos na América Latina”. Após duas reuniões em Brasília, com o apoio da secretaria de direitos humanos da presidência da república, o grupo elabora as questões conceituais. A ideia é formar o

historiador com ênfase nos Direitos Humanos, um agente dos Direitos Humanos. A partir de uma terceira reunião o grupo terá uma estrutura curricular para o curso. Sobre o grupo “Ciência do Esporte”, Carlos Antunes relata que a proposta está bem avançada, com o acompanhamento de professores de Curitiba, da UFRJ, de Minas Gerais, Unicamp e também de Montevideú. Decidiram fazer uma Licenciatura em Ciências do Esporte, lazer e Meio Ambiente.

Marcos Lima relata os avanços do grupo de “Relações Internacionais”, apresentando a concepção conceitual, objetivos e atividades. A seguir Célio Cunha apresenta as questões levantadas pelo grupo na área da Educação. Destacou a ideia do centro especializado na formação de professores, que seria uma experiência inovadora na América Latina. Tratou também da possibilidade de se formar uma licenciatura intercultural, propondo um docente para a integração latino-americana e também um curso de Pedagogia da Infância, sendo formado um educador da infância. Ingrid Sarti apresenta em detalhes a concepção de curso na área da Comunicação, destacando a ideia de curso transdisciplinar.

O segundo dia de reunião inicia com a apresentação e discussão do ciclo básico. Celio Cunha faz uma síntese da proposta para o ciclo básico, baseado em um documento preliminar. O ciclo daria tempo de sedimentar o projeto pedagógico da universidade. A ideia é de um ciclo integrador. Geronimo de Sierra relata a experiência do ciclo básico no Uruguai. Para ele o pluralismo é uma solução, recolher nos cursos a diversidade e apresentação das tensões e problemas sobre a América Latina. A integração é um tema com várias perspectivas. A única solução é o pluralismo científico. A primeira turma de professores deverá ter esta visão muito forte. Ingrid Sarti participa da discussão destacando que existem dois eixos, o da América Latina e o universal, deve-se pensar na formação de alunos para atuarem na diversidade.

Para o prof. Héglio, boa parte da avaliação do produto da universidade será a produção do aluno, por isso a ideia de um trabalho integrador. Mercedes Canepa comenta a proposta de Celio Cunha e discorre sobre a “ditadura da excelência”, tentando viabilizar questões mais objetivas de aplicação nos cursos e disciplinas.

Sobre a articulação dos cursos com as Cátedras, Héglio Trindade considera que os professores das Cátedras trarão naturalmente orientações para a formação dos cursos e que eles estarão envolvidos também com os cursos. A prof. Stela Meneghel reafirma sua sugestão de ao final do ciclo básico oferecer aos alunos um certificado, o que seria uma forma de lidar com a evasão escolar.

No turno da tarde o prof. Héglio apresenta detalhadamente quadros com as perspectivas de áreas, subáreas e centros. A seguir, passa-se a apresentação dos cursos. Após ler todas as contribuições que vieram dos consultores e ao mesmo tempo levando em conta o trabalho da Comissão, apresenta uma proposta preliminar de organização pedagógica das quatro grandes áreas, das subáreas, dos centros experimentais e cursos de graduação. A proposta foi objeto de uma ampla discussão entre os membros da Unila, cujas sugestões foram acolhidas, entre as quais a de substituir a expressão áreas e subáreas por campos do saber, buscando também reduzir o número de Centros Experimentais que poderiam ser chamados também de Núcleos Temáticos, associando-os aos diferentes cursos. Esta proposta será aperfeiçoada para a próxima reunião e será objeto de discussão através das Cátedras latino-americanas no segundo semestre, quando ficará concluído o Projeto Pedagógico da Unila.